ANO 38. TERÇA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1958 N.º 12.809

Diario de Lisbôa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A conferência russo-chinesa

modificou completamente a situação

quanto aos próximos projectos

de uma reunião «de alto nível»

WASHINGTON, 5 — «Kruchtchev, Kruchtchev». Nunca o nome do chefe do Governo russo foi citado tão frequentemente na Secretaria do Estado — afirma-se nos círculos oficiais — como desde o dia em que os chefes russo e chinês anunciaram que haviam estado reunidos, em conversações secretas, durante quatro dias.

E' hoje mais evidente do que nunca que uma conferência, «no mais alto nível», só se reunirá se o sucessor de Estaline o quiser. E os altos funcionários norte-americanos têm a impressão desagradável de que nada podem fazer para contrariar uma evolução diplomática que se orienta no sentido contrário ao da política até agora seguida pelos Estados Unidos.

A reunião de Pequim modificou, com efeito, totalmente, os dados da conferência «de alto nível». Até aqui, os Norte-americanos consideravam essa conferência como uma espécie de desafio em que cada um dos contendores teria as suas possibilidades de êxito. Certos de que a U. R. S. S. ia atacar, tinham tomado as necessárias disposições para quebrar os seus assaltos e passar ao contra-ataque.

Mas a entrada em cena da China continental é a indicação certa de que o «senhor do Kremlin» não tem a menor intenção de permitir que a conferência «de alto nível» chegue a quaisquer resultados concretos—afirma-se aqui, nos círculos diplomáticos.

Os Estados Unidos e, em menor escala, os seus aliados ingleses e franceses punham já certas reticências quanto ao reconhecer á União Soviética o título de «parte interessada» nas questões do Próximo e Médio Oriente. O aparecimento do Governo de Pequim nessa área política foi, porém, a gota de água que fez transbordar o vaso. E foi ontem, ao ler os recortes da

(Continua na ultima página)

O adido naval brasileiro entrega a mensagem dirigida á Escola Naval

A Escola Naval recebeu

uma expressiva mensagem

da sua congénere brasileira

Numa cerimónia que se realizou hoje, de manhã, na Escola Naval, no Alfeite, o adido naval brasileiro entregou áquele estabelecimento de ensino superior uma expressiva mensagem da escola congénere do país irmão, que há pouco tempo comemorou o 150.º aniversário da sua fundação.

Pelas 11 e 30, chegou á Escola Naval, acompanhado do respectivo 1.º comandante, sr. comodoro Sarmento Rodrigues, o capitão-de-fragata Leon Nazareth, adido naval da embaixada do Brasil, que no amplo átrio do edifício, foi recebido pelos comandantes Pinto da Cruz, 2.º comandante interino da Escola Naval; Valente de Araujo, Santos Junior e Rogério de Oliveira, professor e outros oficiais ali em serviço.

Depois, dirigiram-se ao Museu Escolar, onde, numa vitrine central, se vê a segunda bandeira da Companhia de Guardas-Marinhas, oferta da rainha D. Maria II, quando da apresentação na Escola Naval, em 28 de Outubro de 1846, de seu filho o infante D. Luís, nomeado guarda-marinha, por portaria régia de 9 desse mês, e cujos lavoures, a ouro e seda, atribuiem-se á própria rainha. O adido naval brasileiro pronunciou então um patriótico discurso, dizendo que era a segunda vez que tinha o grande prazer de visitar a Escola, a convite do seu ilustre comandante, sr. comodoro Sarmento Rodrigues, e que, desta vez, era para proceder á entrega da mensagem da Escola Naval do Brasil á sua congénere de Portugal.

Fez a história da Real Academia Naval Brasileira, dizendo que as duas Escolas são o símbolo do elo que une as Republicas do Brasil e de Portugal. Saudou o comandante da Escola e, seguidamente, procedeu á leitura da mensagem, que é do seguinte teor:

«A Escola Naval do Brasil cultua e exalta, sem esmorecimento, os símbolos da sua tradição. Guarda, em Villegagnon, a memória de um passado glorioso, enobrecendo-o pelo trabalho e pela fé.

Ao comemorar o sesquicentená-

(Continua na página central)

Quatro vagões especiais

trouxeram para Portugal

parte do valioso recheio

do Palácio Gulbenkian de Paris

Calouste Gulbenkian tinha reunido, no seu palácio em Paris, na Avenida Iena, uma das mais fabulosas colecções particulares de objectos artísticos, que começou agora a ser deslocada para Portugal e irá povoar de verdadeiras preciosidades o museu que a Fundação dentro em breve começará a construir no Parque de Palhavã. Enquanto não vão ocupar o seu lugar nas salas desse futuro museu, as peças serão, por assim dizer, armazenadas no Palácio Pombal, em Oeiras, imóvel há tempos adquirido pela Fundação.

Foi aí que esta manhã nos encontrámos com o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação, que nos prestou algumas novas e valiosas informações sobre o importante legado agora definitivamente instalado em Portugal. O sr. dr. Azeredo Perdigão, que se encontrava acompanhado pelo sr. Kevorak Loris Es-

(Continua na página central)

Lampadas de Mesquita, de vidro esmaltado (Arte Síria, século XIII/XIV)

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

O sinaleiro e o peão

Todas as pessoas que viajam conhecem o respeito tradicional, quase supersticioso, que os automobilistas ingleses têm pelo peão. Desde que entra numa passadeira para atravessar uma rua, em Londres ou em qualquer outra grande cidade inglesa, o peão é sagrado e o automobilista não lhe pode tocar nem com uma flor. Que acontece quando se dá a circunstancia de um condutor deparar pela sua frente, numa dessas faixas denominadas «zebras» — apesar de acesa a luz verde —, com um transeunte menos prudente ou mais apressado? Abranda a marcha ou pára, se for preciso, para deixar passar o transeunte, pois todo o mal que lhe aconteça é pago pelo condutor a dobrar. Entre nós, as coisas estão longe de se passar do mesmo modo. Por via de regra, o peão é menos protegido. Impõem-lhe deveres, mas esquecem-se de lhe conferir direitos. Acresce a circunstancia de que há sinaleiros que não mostram grande simpatia pelos peões, pois toda a sua preocupação consiste em dar passagem aos automóveis, deixando o peão a esturricar ao Sol ou a encharcar-se á chuva enquanto não se escoa o caudal do transito sobre rodas. Ora, tudo isto se resolveria com uma sinalização luminosa eficiente. As luzes não têm preferências nem manifestam simpatia pelos automobilistas ou pelos transeuntes. Limitam-se a ser mais justas e menos autoritárias do que os homens — quando lhes metem um apito na boca e um «casse-tête» na mão.

As cerimónias

para a investidura

do novo Presidente almirante Tomás

De acordo com o determinado pela Constituição, o sr. almirante Américo Tomás inicia o seu mandato presidencial no próximo sábado, dia 9 do corrente. As diversas cerimónias relacionadas com o juramento que o novo Presiden-

(Continua na página central)

A VOLTA: DE PORTALEGRE A ÉVORA

J. C. Carvalho (Porto) ganhou a etapa

mas Alves Barbosa não perdeu tempo

por FERNANDO SOROMENHO

EVORA, 5 (Pelo telefone) — A' hora marcada — 7 e 45 — os corredores, em numero de 56, abalaram de Portalegre, a fim de cumprirem a 4.ª etapa, cuja média oficial se fixara em 35 quil. Total do percurso escolhido para tirada de hoje: 155 quilómetros.

De início, os corredores evidenciaram boa disposição, adoptando andamento vivo. E também de começo — 17 minutos de prova — se atrasou muito o salgueirista Sousa Fernando, por haver sofrido avaria mecanica.

Deslizava-se por estrada sem curvas pronunciadas e de excelente piso. A temperatura era das mais amenas, só por si justificando a boa disposição dos componentes da caravana.

Em 30 minutos galgaram-se 21 quilómetros.

Emidio Pinto e Lusitano Cadima em grande evidência

Quando se haviam percorrido 16 quilómetros, o sangalhense Lusitano Cadima e o portista Emídio Pinto deram um «esticão» mais forte e não tardaram a isolar-se, prosseguindo animosamente nos seus esforços. De tal maneira se comportaram nesta decidida tentativa de fuga, que, vencidos 28 quilómetros, já levavam sobre o pelotão o avanço de 2 minutos. Mais 6 quilómetros

(Continua na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Na data do 380.º aniversário
da batalha de Alcácer-Kibir

Em grande destaque publicou há tempos a Imprensa um inquietante telegrama de Tetuão, com este titulo simbólico: «E' fantasia afirmar que foi encontrado o esqueleto de D. Sebastião em Marrocos», cuja transcrição o deve ser na integra e fielmente: «Tetuão, 6. — O vice-consul de Portugal nesta cidade, Jacobo Ben Maman, declarou que é «pura fantasia» pretender que o esqueleto encontrado próximo do rio Majazen seja o de el-rei D. Sebastião. Por seu turno o investigador e arqueologo Guilherme Gustavino afirmou que, «se o achado dos restos mortais de D. Sebastião tivesse sido certo, Marrocos andaria alvoroçado e Alcacer-Kibir, em cujos arredores se assinalou a descoberta, tornar-se-ia o ponto de reunião de arqueólogos, historiadores, diplomatas e missões cientificas, vindos de todas as partes do Mundo». «Os ossos achados e a parte da armadura encontrada — acentuou — não nos podem levar a afirmar que tivessem pertencido ao rei português».

Circulos oficiais marroquinos dizem, por seu lado, que o caso ainda se não esclareceu, pois está por fazer a identificação em forma do esqueleto descoberto recentemente no local onde se travou a batalha dos três reis e ainda revestido de uma armadura parece que valiosa». — (A. N. I.)».

Todo este mistério actualiza flagrantemente e de uma maneira aliciante, a importancia histórica e as consequências dessa famosa batalha, onde morreram três reis, dois muçulmanos e um rei cristão. Analisada por nós em vários artigos insertos nas colunas do «Diário de Lisboa» a hipótese positiva ou negativa do rei D. Sebastião estar enterrado nos Jerónimos, *si vera est fama*, por ordem de seu tio, Filipe II de Portugal, a notícia que antecede este artigo inquieta todos os que sebastionistamente amam e veneram a saudade do rei e acreditam nas virtudes lusiadas do sebastianismo, credo moral da grei.

Incertos ou não os restos mortais de D. Sebastião, tumulizados os seus restos ou não nos Jerónimos (onde também são prováveis os ossos de Luís de Camões), por ordem suspeita do Rei de Castela e Portugal Filipe II, o mistério sobre o destino do Rei-Saudade, do Rei de Amanhã, como lhe chamou Gabriel D'Annunzio, sobrevive. E sobreviverá no tempo e no espaço, porque a crença no regresso do rei é uma certeza lusiada e constitui a filosofia da nossa esperança.

Passam-se neste escaldante dia de Agosto (precisamente ontem, dia 4) 380 anos sobre a batalha imorredoira de Alcácer-Kibir, o prélio dos três reis que nela morreram, no curto e vertiginoso espaço de seis horas, desde as oito da manhã ás duas da tarde, dessa fatidica jornada de 4 de Agosto de 1578, maravilha fatal da nossa idade, como se visiona, na síntese votiva de Luís Vaz de Camões.

Quase quatro séculos passados, a política imperial de D. Sebastião fulge em toda a sua grandeza e em todo o seu indispensável interesse nacional. O ciclo de D. Henrique, cavaleiro medieval, encerra-se com D. Sebastião, o loiro donsel do quadro de Cristovão de Morais que está no Museu de Arte Antiga, ás Janelas Verdes.

Da batalha tudo está dito, redito, estudado, aprofundado e esclarecido. Em plena vitória de Alcácer-Kibir os acontecimentos como por um fatalismo incompreensivo transformam-se em uma hecatombe suicida, num crepusculo da raça. O grito «ter, ter» foi o *leitmotiv*, a razão dinástica dessa traição misteriosa, em que os Lusitanos sucumbiram, depois de uma luta heroica. Acontecimentos posteriores, depois da atitude de D. Henrique e das cortes de Almeirim e o procedimento dos governadores do Reino, explicam cabalmente aos Portugueses da vigésima centuria qual foi a nossa política dos fins do séc. XVI, precisamente o século de oiro da nossa história imperial, e do sentido écumenico missionário, tão civilizador, das nossas descobertas ou como no dizer de Vaz de Caminha, dos nossos achamentos ultramarinos e oceanicos. No entanto, a batalha de Alcácer-Kibir em que o rei mouro aliado de D. Sebastião e Moley Moluco e o inditoso principe a quem os «Lusiadas» exaltam nas suas oitavas deificantes se sacrificaram á evolução e ao desenrolar dos acontecimentos, é uma hora triunfal, incontestávelmente o *minuto vitorioso* de que fala o escritor José de Esaguy no seu livro postumo com este mesmo titulo e que é, sem duvida um justo e concludente epilogo de um arrastado processo histórico.

A' luz das crónicas árabes, algumas recem-descobertas, das crónicas espanholas e das narrativas de Jerónimo de Mendonça, Amador Rebelo e Bernardo da Cruz, entre outros, a técnica da batalha e o seu desfecho estão esclarecidos. Alguma coisa de duvidoso e de imprevisto surgiu. Era necessário á política de Castela que Portugal fosse vencido e Aldana é o vértice, a razão determinante da nossa agonia nos ardentes areais de Marrocos. A história deve compreender-se e reconhecer-se como uma determinante da vontade dos homens e da necessidade dos acontecimentos.

Não devemos esquecer uma data, que é definitiva para a sequência dos acontecimentos antes de 1640. Sem Alcácer-Kibir não teriamos a Restauração de 1640 e a exaltação consequente dos nossos homens do nosso século de oiro.

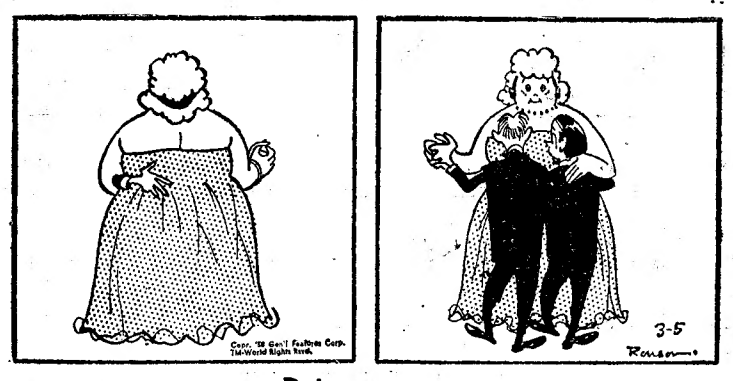
380 anos depois, o acontecimento decorrido nas plagas africanas, onde começaram há anos trabalhos de identificação histórica e de escavações reveladoras, a que o falecido escritor José de Esaguy pertencia, está latente e vivo. A emoção de ontem é a emoção de hoje. Alcácer-Kibir foi um minuto vitorioso, o prefácio da certeza em nós próprios e no nosso futuro imperial. Apesar de terem passado quase quatro séculos a lembrança da batalha permanece fiel na memória e na saudade de todos os Portugueses e a atitude do rei justifica-se e compreende-se por ela própria e pela razão e causa dos acontecimentos, que tanto modificaram a evolução da nossa história de Seiscentos.

CORREIA DA COSTA

As festas da Agonia
em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 4. — Está já definitivamente elaborado o programa das festas da Senhora da Agonia, que decorrerão nesta cidade, de 15 a 20 do corrente. Estão previstas feiras francas, festivais desportivos, arraiais e serões culturais.

ELE & ELA



Dois a um

A arte portuguesa
de ourivesaria
vista numa palestra
no Rotary Clube

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho.

O engenheiro Gouveia Marques fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados e o sr. Nunes de Carvalho leu o expediente.

O sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, sócio-gerente da Joalharia W. A. Sarmento Herdeiro, fez uma palestra, intitulada: «Apontamentos sobre a ourivesaria portuguesa». Passou em revista a evolução histórica da difícil arte da ourivesaria em Portugal, destacando o periodo de D. Afonso Henriques a D. João II, que classificou como «a época de grande esplendor da ourivesaria religiosa portuguesa»:

—No século XIV—acentuou—fez-se a distinção entre os artistas religiosos que permaneceram fiéis ás oficinas dos conventos e os profanos que ficaram sob a tutela dos grémios e das suas leis.

Citando os grandes artistas portugueses desde Vasco Gonçalves, Bartolomeu Nunes, Coelho de Sampaio, Gil Vicente, autor da Custódia de Belém, Domingos Sequeira e Machado de Castro—que desenharam e modelaram a célebre baixela de prata, estilo Império, mandada executar por D. João VI, terminou dizendo que, na actualidade, apesar da intensa mecanização de quase todas as industrias, a ourivesaria portuguesa continua a beneficiar do trabalho essencialmente manual e caseiro, e possui artistas que, ainda, trabalhando segundo os mesmos processos dos seus antepassados são capazes, quando devidamente dirigidos e acarinhados, de executar trabalhos que podem ombrear com os similares estrangeiros, e mesmo superá-los.

Tágide
em Lisboa
Palm Beach
em Cascais
APRESENTAM
O «Ballet» de cuja categoria e sucesso retumbante toda a Lisboa fala!
Ballet Croix du Sud
A perfeição clássica na mais elevada expressão dos ritmos modernos
Coereografia de WLADIMIR ARAPOFF ex-primeiro bailarino do famoso «Ballet» do Marquês de Cuevas
O jovem, mas já famoso autor-compositor e intérprete da canção francesa
Jean Paul Vignon
O Fado na linda voz de
Helena Tavares
A comediante da canção
Patricia
A parelha de baile do folclore português
Yola e Paulo
Adultos (Maiores de 17)
BREVEMENTE
A Vedeta americana
Antinea
DIA 7
Sensacional estreia de
ANNY GOULD
Uma das maiores Vedetas da canção francesa que, a Tágide e o Palm Beach, «Os Vossos Restaurantes - Music Hall», se orgulham de poder apresentar, em estreia, em Portugal

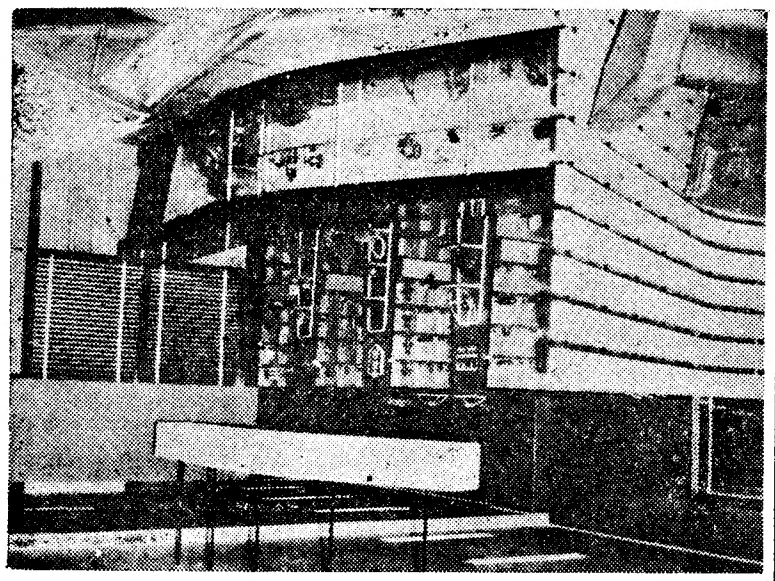
Mulheres inteligentes
usam o remédio soberano
Cafiaspirina®
que refresca e anima
É um produto garantido pela BAYER
®=MARCA REGISTADA

PONTE BÁSCULA PARA CARROS PESADOS, CAMIÕES E VAGÕES DE CAMINHOS DE FERRO
Capacidade máxima de pesagem: 3 - 5 - 10 - 15 - 20 - 30 - 50 - 60 - 80 - 100 toneladas.
A nossa báscula com plataformas de comprimentos diversos, pesos de corrediça ou rolantes, podem instalar-se em qualquer local para pesar a carga e os veículos com e sem carga.

EXPORTADA POR:
NIKEX SOCIEDADE HUNGARA PARA O COMÉRCIO DOS PRODUTOS DA INDÚSTRIA PESADA
Budapeste 4. Caixa Postal 103. Hungria
Telegramas: NIKEXPORT Budapeste

Veja a Televisão
Em salão privativo e aprecie um bom cafe, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.
PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Stand Moderno



As novas instalações de venda de peças e acessorios do **STAND MODERNO, onde se encontram também os últimos modelos Ford, Taunus e F. K., cuja exposição abriu ontem ao público na Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A e 15-D.**

Os tiros da Rua de Monte Olivete

foram disparados por um rapaz com uma espingarda de pressão de ar

O caso do tiro que, na Rua de Monte Olivete, alcançou o menor João Carlos Gonçalves Pereira, como o «Diário de Lisboa» então noticiou, foi agora esclarecido pela Polícia Judiciária, ao cabo de nove dias de porfiadas investigações, levadas a efeito pelo chefe Afonso, sob a orientação do inspector Sá Pereira. O referido chefe de brigada identificou mais duas vítimas, também menores, que haviam sido atingidas com bagos de chumbo disparados por uma arma de pressão de ar.

De posse de novos elementos, que permitiam assim seguir uma boa pista, o chefe Afonso deteve um indivíduo de nome Armando Casimiro dos Santos, residente na Praça das Flores, 15, 1.º, a quem foram apreendidas duas dessas armas.

No Torel, foi então submetido a largos interrogatórios, durante os quais se manteve sempre na negativa, sem, contudo, esclarecer devidamente certos pontos relacionados com as duas armas.

Apurou-se, por fim, que os dois primeiros garotos, haviam sido atingidos de um prédio da Rua Marcos Portugal, 33, onde reside a sogra do Armando.

Uma das janelas desse edifício dá para a Rua de Monte Olivete e não tardou a descobrir-se que o autor da proeza era o mesmo: o menor Jaime Soares da Silva, de 14 anos, sobrinho do Armando.

As referidas agressões, principiaram a registar-se em Fevereiro, mês em que o Armando Santos adquiriu as duas armas, num ferro-velho da Rua de S. Bento, e as ofereceu ao sobrinho, como prémio do seu bom aproveitamento.

A partir desse momento, os moradores das imediações passaram a ser surpreendidos, de vez em quando, com tiros secos, que se destinavam a um alvo: as árvores do largo. Junto delas foi atingido, primeiramente, o menor José Pedro Glória Teixeira, de 13 anos, e, mais tarde, Carlos Rafael da Conceição Sousa. A este dirigiu-se-lhe em determinada altura o Jaime pedindo-lhe que nada dissesse, visto que era do conhecimento da vizinhança, que só ele possuia armas de tal natureza.

O processo, encontra-se agora quase concluído, faltando sómente, á Polícia Judiciária conhecer o resultado do exame ás armas apreendidas. Prosseguem, ainda, contudo, as investigações, para total esclarecimento do caso.

O autor das proezas, o menor Jaime Soares da Silva, não pôde ser detido pela P. J., em virtude de se tratar de um menor, pelo que o processo em que figura como arguido será brevemente enviado ao Tribunal Central de Menores.

O Armando Santos, já foi posto em liberdade, em virtude de se ter provado a sua inocência.

No seu iate

Litri vem a Lisboa

de propósito para tomar parte no Festival da Imprensa

Para tomar parte no Festival de Ouro da Imprensa, em que alternará com Manuel dos Santos e Francisco Mendes, deslocar-se-á a Lisboa no seu magnífico iate o famoso e milionário matador de touros Miguel Baez «Litri» que actualmente se encontra veraneando na praia de Punta Umbria, frente á sua terra natal, Huelva.

No Festival da Imprensa reaparece também o cavaleiro eng. José Rosa Rodrigues que alternará com o dr. Fernando Salgueiro, registando-se ainda a presença dos dois novilheiros portugueses agora em foco, José Julio e José Trincheira.

O 8.º aniversário

da posse do subsecretário de Estado da Agricultura

Por motivo da passagem do 8.º aniversário da posse do sr. eng. Vitória Pires, no cargo de subsecretário de Estado da Agricultura, foram recebidos telegramas e cartões de felicitação no respectivo gabinete, onde, ás 11 e 30, compareceram os altos funcionários do Ministério, a apresentar cumprimentos e, pouco depois, o próprio ministro, sr. dr. Ulisses Cortês, que agradeceu a colaboração que lhe tem sido prestada pelo sr. eng. Vitória Pires.

Visitas de estudantes

à Província de Angola

LUANDA, 5. — Os alunos do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, que se encontram nesta Província, visitaram hoje os Grémios de Cacuso, onde almoçaram, e Pungo Andongo.

Estiveram, também, no aviário nos casais agrícolas e nas quedas de água do Duque de Bragança. Os visitantes partem amanhã para a Cela.

Tal como nos anos anteriores, vosita este mês a Província de Angola mais um grupo de estudantes do Congo Belga: 23 alunos do Colégio Alberto. — (ANI).

DE LUTO

Maestro João Dias

Para o cemitério de Benfica, efectuou-se hoje o funeral do maestro João Dias, que foi professor de instrumentos de sopro do Conservatório Nacional de Lisboa e subchefe da Banda do Comando-Geral da G. N. R. Contava 73 anos, era natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Judite Raposo Lobo Dias.

SUFRÁGIOS

D. Berta Craveiro Lopes

Esta manhã, na capela privativa do Palácio Nacional de Belém, foi celebrada missa por alma da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, comemorando o 30.º dia do seu falecimento.

Assistiram o sr. general Craveiro Lopes e outras pessoas da família, assim como os srs. ministro do Interior, comandante-geral da P. S. P., membros das Casas Civil e Militar, acompanhados das suas esposas, e todos os funcionários da Presidência da Republica. Foi celebrante o pároco Higino Lopes.

Guilherme José Patrony de Carvalho Duarte

Sufragando a alma do malogrado desportista Guilherme José Patrony de Carvalho Duarte, serão celebradas missas do 6.º mês, no próximo dia 6 de Agosto, ás 8 horas, na capela da Quinta da Nossa Senhora da Soledade, em Arrentela, e ás 9 horas na igreja de Santos-o-Velho, em Lisboa. A família do saudoso extinto agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignem assistir aos piedosos actos.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria Sala própria Telefone 41.

Mais um sucesso de **OMO**!

OMO

oferece-lhe esta magnífica toalha turca

Sim, minha senhora! Esta toalha turca é para si! É uma oferta de OMO! No ano passado, foram distribuídas, gratuitamente, milhares e milhares de toalhas. Este ano, ainda mais senhoras as vão receber, porque agora OMO está ao alcance de todos! E é tão simples! Basta juntar as tampas dos pacotes OMO (as que têm as palavras «para abrir carregue aqui») e entregá-las ao seu fornecedor, até ao dia 29 de Novembro de 1958. 6 tampas dos pacotes grandes ou 12 dos normais, e é sua a toalha OMO! Como vê, nada mais simples e nada a pagar! Aproveite a ocasião! Obtenha quantas toalhas quiser e continue a dar à sua roupa a brancura OMO.

OMO LAVA MAIS BRANCO!

58 • OM . OF 2

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

NO TERRAÇO DAS ESTRÊLAS

— do —

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE À NOITE

a elegante e distinta vedeta

IRAN EORY

«MISS» MONTE CARLO 1957

e o Conjunto **RITMO** e **MELODIAS**

(Maiores 17 anos)

Para lanches de casamentos, banquetes e «coktails parties», consulte o HOTEL EMBAIXADOR que é garantia de esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas brasileiros Procóplo Ferreira e Hamilta Rodrigues seguiram viagem para o Rio de Janeiro, no vapor «Ana C».

— Entre as empresas proprietária do Teatro Maria Vitória e Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda., foi ontem assinado o respectivo contrato de exploração que findará a 31 de Agosto de 1959.

— Da digressão artística que realizou por Colónia, Milão e Paris, regressou ontem o cantor brasileiro Odyr Odilon, que há oito anos se apresentou em Lisboa, fazendo parte da companhia Alma Flora.

— Depois de amanhã, começam no Teatro ABC os ensaios de coregrafia da nova revista «Vira o disco».

— Chega amanhã a Lisboa a companhia brasileira de revistas que tem andado a trabalhar na Província.

— A musica do novo filme «A costureirinha da Sé» é da autoria dos maestros Jaime Mendes e Fernando de Carvalho.

— No grande festival dos pregões de Lisboa, que no dia 12 se efectua no Coliseu, serão pela primeira vez em Portugal integrados em canções escritas expressamente para este espectáculo, os mais conhecidos e tradicionais pregões da cidade.

— A actriz Dulce de Oliveira, concluidos que sejam os espectáculos que vai realizar nos Açores, fará a sua estreia no Funchal, no Teatro Municipal.

— E' provável que, antes da inauguração da época de Inverno, em Lisboa, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, vai realizar no Porto, uma série de espectáculos.

— No conjunto artístico de «Martins & Rollo», têm obtido grande êxito os jovens artistas Nélita Maria, José Carlos e Elena Elósegui.

Vida musical

Musica portuguesa na B. B. C.

Amanhã, ás 14 e 15, a B. B. C. de Londres transmite um programa sinfónico intitulado «Musica da Alemanha e de Portugal», em que apresentará «Três danças portuguesas», de Fernando Lopes Graça; e «Passeios de Estio», de Rui Coelho.

Este programa é executado pela orquestra da B. B. C., dirigida por Reginald Stead.

A tuna Académica de Coimbra

partiu para Angola

No paquete «Pátria», que hoje saiu para os portos de Africa, com lotação esgotada de passageiros, seguem a Tuna Académica de Coimbra e o Grupo Universitário de Danças, que, a convite da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, de Luanda, vão dar uma série de espectáculos na província de Angola.

O dr. António José Soares, organizador do Museu Académico, é portador de uma exposição itinerante de motivos académicos, entre os quais a documentação da actividade futebolistica da Académica de Coimbra.

3.ª semana

da peça do Monumental

Entrou em terceira semana, o grande êxito, de que Lisboa inteira fala, a extraordinária comédia de Garson Kanin e Ruth Gordon, «A rainha do ferro-velho», em que Laura Alves tem uma das melhores interpretações da sua brilhante carreira. Assis Pacheco, notável artista, desempenha a figura do multimilionário «Harry Brock», também uma das suas melhores criações. Ambos são secundados por um valioso elenco, com Maria Helena, Paulo Renato, Luís Filipe, Henrique Santana, Henrique Santos, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Maria Luisete.

Primeiras exibições

«Postal de Paris», no Tivoli

Os Franceses continuam a ser mestres na feitura de comédias cinematográficas. A prová-lo está este alegre e divertido «Postal de Paris», realizado por Pierre Gaspar Huit, o mesmo que realizou «Lavadeiras de Portugal».

O filme, além da tradicional leveza do diálogo e das situações, tem ainda meia duzia de belas imagens de Paris—precisamente do «Paris-Canaille» que lhe deu o título original. A história é divertida, sem quebras de ritmo, interessando o espectador desde o momento em que uma francesinha de 19 anos foge do colégio onde estava internada, até que casa com o solteirão comissário de Polícia, em casa do qual se recolhe na primeira noite da sua fuga.

Dany Robin e Daniel Gélin, já bem conhecidos do nosso publico, desempenham, a contento, os principais papeis do filme, ao lado de um grupo de artistas menos conhecidos, mas não menos valiosos, entre os quais o impagável cómico Dany Cowl.

A completar a sessão foram exibidos um jornal de actualidades e um documentário cultural. — *Visor 25.*

As estreias de hoje

No São Luiz

Titulo — «O homem do revolver silencioso».
Produção — Americana.
Argumento — Uma história extraida dos arquivos da Policia de S. Francisco.
Intérpretes — Eli Wallach.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Titulo — «Noite candente».
Produção — Americana.
Argumento — O drama de dois jovens em «lua-de-mel», ameaçados por um bando de criminosos.
Intérpretes — Leslie Nielsen e Colleen Miller.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

No Alvalade

Titulo — «Perfume e violência».
Produção — Americana.
Argumento — Uma loira tentadora serve de «isca» para um assalto.
Intérpretes — Dan Dureya, Jane Mansfield e Martha Vickers.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

Junes Richmond

vem cantar a Portugal

A grande vedeta de «music-hall», a famosa Junes Richmond que tem emocionado as plateias de todo o Mundo com a sua magnifica voz, vem agora cantar a Portugal. Bem se pode dizer que todos os apreciadores da sua esplendorosa voz a conhecem, mesmo sem nunca a ter visto... E' que, figura popular do palco, dos cinemas, da Rádio e da Televisão, a sua figura inconfundivel foi já por todos fixada. A sua estreia entre nós deve ser dentro de dias oficialmente anunciada.

Coliseu

Hoje ás 21,30, novo programa-duplo de cinema português com a imortal obra de Júlio Dinis «A Morgadinha dos Canaviais» e «O Homem ás Direitas», a preços popularissimos

No Coliseu continua a grandiosa semana de filmes portugueses. Hoje, ás 21 e 30, mais um duplo-programa com o romance de maior ternura de Julio Dinis. «A Morgadinha dos Canaviais», numa soberba adaptação ao cinema. Eunice Muñoz, Maria Matos, Paiva Raposo, Raul de Carvalho e Costinha são os principais intérpretes; e o filme «Um homem ás direitas», história humana, sem artifícios, com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Virgílio Teixeira e Carmen Dolores. Amanhã, novo programa com a comédia «Maria Papoila» e «Um homem do Ribatejo». Preços popularissimos.

Meninas e Meninos Atenção!

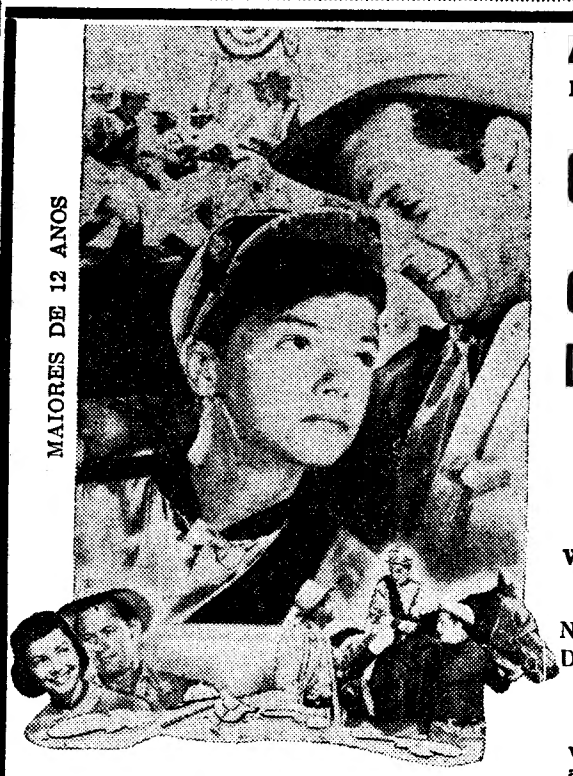
Se disserem aos vossos Pais: «Apenas por 15 escudos, poderemos assistir hoje, quatro pessoas, ao maravilhoso espectáculo **SOM E LUZ**» — é possível que os convençam a que os levem esta noite, ás 21 horas, ao **MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS.**

Apresentando este anuncio, na bilheteira, recebereis gratuitamente um bilhete de Esc. 2$50, o que vos permitirá convidar um amigo da vossa idade.

Todas as noites: para maiores de 12. Sábados, para maiores de 6 anos.

Pavilhão dos Desportos

Sexta-feira, 8 de Agosto, ás 21,30 horas
Concerto Sinfónico gratuito promovido pela
CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Colaboração da **Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional**
Direcção: **Ruy Coelho**
Solista: **Maria Cristina Lino Pimentel** (piano)
Programa: «D. João» (poema sinfónico), de Strauss; «Concerto n.º 1» (piano e orquestra), de Mendelssohn; «Entrada de Belkiss em Jerusalém» (da ópera «Belkiss»), de Ruy Coelho; «Sinfonia Camoneana n.º 2», de Ruy Coelho
PARA MAIORES DE 12 ANOS



AMANHÃ
ESTREIA
NO
ODEON
•
O DINHEIRO NÃO É TUDO
WILLIAM HOLDEN
NUMA GRANDE INTERPRETAÇÃO
Uma história verdadeiramente apaixonante!
NO PROGRAMA: OS MAIORES ÊXITOS DE
PEDRO INFANTE

Semana do filme policial
UM GRANDE FILME EM CADA CINEMA
SÃO LUIZ
HOJE — ESTREIA:

ELI HALLACH
A MAIOR REVELAÇÃO DO ANO!
UM FILME DE ACÇÃO VERTIGINOSA!
THE LINEUP
Adultos Maiores de 17 anos

O HOMEM DO REVÓLVER SILENCIOSO
HOJE — ESTREIA no
ALVALADE

DAN DURYEA
E
JANE MANSFIELD
A LOIRA EXPLOSIVA SERVE DE ISCA AO ASSALTO!
Columbia
ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS
perfume e violência
THE BURGLAR

RESTAM APENAS
6
UNICOS DIAS
TARDE, 18,15
Maiores 6 anos
NOITE, 21,45
Maiores 12 anos
EMP. ERICO BRAGA

...!! PARA QUE TODAS AS CLASSES SOCIAIS POSSAM ADMIRAR O FAMOSO
CIRCO AMERICANO
E EM AGRADECIMENTO AO PÚBLICO PORTUGUÊS QUE TANTO ACARINHOU ESTA INICIATIVA
PREÇOS POPULARISSIMOS!!
BANCADAS COM LUGAR, 15$00 — CADEIRAS PISTA DESDE 30$00
CRIANÇAS ATÉ 8 ANOS GRÁTIS — DE 8 A 12 ANOS 10$00
Bilheteiras no Campo Grande e junto do Teatro Nacional com 3 dias de antecedência

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

DIAMANTINO — MENDES

Os cavaleiros **Manuel Conde** e **David Ribeiro Teles** e os **Forcados Amadores de Santarém comandados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio**

«A CORRIDA DO ANO», COM TOUREIROS, FORCADOS E TOIROS DE VERDADE

BILHETES NOS RESTAURADORES, 7 DESDE 25$00 — MAIORES DE 12 ANOS

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.I.P.— / Junqueira

Uma organização do jornal «O SECULO»

ÚLTIMOS DIAS DE FUNCIONAMENTO DO SALÃO

APROVEITE A NOITE DE HOJE

PARA ADMIRAR TUDO O QUE INTERESSA A ECONOMIA DOMÉSTICA, AO ARRANJO, EMBELEZAMENTO E MODERNIZAÇÃO DE UM LAR

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ENTRADA 2$50

HOJE — **NOITE BUSCH**

As 21,30 h. — Elegante passagem de modelos executados em máquinas de tricotar BUSCH.

As 23,45 h. — Sorteio de uma magnífica máquina de tricotar da reputada marca BUSCH.

Com o seu bilhete de entrada ser-lhe-á também entregue uma senha numerada, que o habilitará ao sorteio de uma excelente

CASA DESMONTÁVEL

● TEATRO ●

MONUMENTAL

Emp. Laura Alves T. 55133

HOJE, ás 21.45 h.

«AR REFRIGERADO-20°»

Adultos—M/17 anos

3.ª SEMANA TRIUNFAL

MAGISTRAL CRIAÇÃO DE LAURA ALVES EM «A CORISTA»

na super-comédia americana

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com

ASSIS PACHECO

Maria Helena, Paulo Renato, Luís Filipe, Henrique Santana, Henrique Santos, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Maria Luisete

Lugares desde 5$00

FASCINANTE! DESLUMBRANTE!

«NOITE DO TEJO»

SOM E LUZ no MOSTEIRO DOS JERONIMOS

Todas as noites ás 22 h. e ás 23 h.

Maiores de 12 anos — (Sábados maiores de 6 anos)

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

RITZ CLUB

Telef. 25140—ADULTOS—MAIORES DE 17 ANOS

A VEDETA QUE ARREBATA O PUBLICO

Chiqui Rodri

nos seus extraordinários e dinamicos sapateados

As formosas vedetas em canto e baile:

MARY LOJAN — CONCHITA SEDANO

MUITO BOM: EM GRANDE NOITE SENSACIONAL:

A mais célebre revelação do ano:

ADORACION y JOSÉ LUIZ

A parelha de baile paga a peso de ouro

EXITOS QUE SÃO O ASSOMBRO DE TODA A GENTE EM LISBOA

O mais aplaudido pequeno cantor no Mundo

BATISTA MARTINS

TONI RODRI em canções admiráveis

E ainda todo o elenco de ouro do «RITZ» com

VILAÇA E A SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TIPICO:

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

AS SUPER-ESTREIAS:

A surpreendente parelha de baile

HERMANOS SACROMONTE

no apogeu da sua arte admirável

ESTREIAS DE HOJE

— O HOMEM DO REVOLVER SILENCIOSO — SÃO LUIS

— PERFUME E VIOLENCIA — ALVALADE

— NOITE CANDENTE — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172

Ás 21.30 (M/17 anos)

ESTREIA

Uma história autêntica extraída dos arquivos criminais de S. Francisco

O HOMEM DO REVOLVER SILENCIOSO

com **Eli Wallach**

Ás 18.15, despedida de **Desejos ocultos**

TIVOLI TEL. 50595

Ás 3 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)

A deliciosa comédia francesa

POSTAL DE PARIS

com **Dany Robin** e **Daniel Gelin**

A's 6,30 da tarde, Sessão Clássica

A FONTE DOS AMORES

(M/12 anos)

IMPERIO Tel.: 55134-5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Ultimos espectáculos **Lana Turner, Glynis Johns** e **Barry Sulivan**

no empolgante drama de 5 vidas

O AMOR QUE ROUBEI

Amanhã, ás 21,30, **Estreia**

«**PRENDA DE ANOS**» (M/12 anos)

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

Uma maravilhosa comédia em Eastmancolor

O ÚLTIMO PARAISO

com **Karlheinz Bohm** e **Walter Giller**

Uma história que exalta os grandes valores morais da vida num ambiente de magia. — Adultos: 17 anos

---

POLITEAMA TEL. 26305

15-15 18.15 e 21.30

GRANDE EXITO do notável filme musical em Cinemascope

O DEMÓNIO DO RITMO

com TOMMY SANDS e LILI GENTLE

(Adultos — Maiores 17 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15, 18.15 (M/6 a.) e 21.30 (M/12 anos)

Um filme cheio de ternura com PABLITO CALVO PETER USTINOV

UM ANJO PASSOU POR BROOKLYN

Temp. primaveril. Ar condicionado

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

O 1.º filme feito pelo maior actor alemão **O. W. Fischer**

As alegrias e as angustias de

O GRANDE CLINICO

e as notáveis vedetas **Anouk Aimé** e **Nadja Viller**

ROMA Telefone 727778

Ás 15.30 (P. red.) e 21.45 (M/12 anos) em Cinemascope

O sonho de todas as raparigas num filme inesquecivel

O SONHO DE CINDERELA

com **Vera Ellen** e **Tony Martin**

MONUMENTAL TEL. 55131

Ás 21.30 (M/17 anos)

ESTREIA

O drama de dois jovens em «Lua de Mel» ameaçados por um bando de malfeitores

NOITE CANDENTE

com **Leslie Nielsen** e **Colleen Miller**

ALVALADE Telefone 763080

A's 21.45 (M/17 a.)

ESTREIA

Uma loira perturbante serve de isca para o assalto

PERFUME E VIOLÊNCIA

com **Danne Dureya** e **Jane Mansfield**

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493

Ás 21.30 (M/17 anos)

Colorido

AS AVENTURAS DE TILL

com **Gerard Philipe**

ENGANO

com **Nadia Gray**

ODEON Telefone 26263

A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Ultimos espectáculos

A mais feroz perseguição a um homem

DINHEIRO POR UM CORPO

c/ **George Montegomery** e **Meg Rendall** em Cinemascope — Cor De Luxe

No prog.: **O Expresso do Oriente**

Amanhã, ás 21 e 30, **Estreia**

«**O dinheiro não é tudo**» (M/ 12 anos)

AVIS Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Três pessoas na posse de um segredo que significava a morte

O SEXTO HOMEM

com **Richard Widmark, Donna Reed** e **John McIntire** em Technicolor

---

RESTELO TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)

IRENE E O MORDOMO

A CASA DA PRAIA

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56145

21.30 (M/17 anos)

FALSO CULPADO

Technicolor

O PROFESSOR E A CORISTA

ROYAL Telefone 845057

A's 21 (M/17 anos)

Ep. Verão (p. r.)

BARRO HUMANO

No programa:

UM DIA DE AMOR

CINEMA IDEAL Telefone 24194

21.30 (M/17 anos)

Superscope

A FLECHA SAGRADA

RAINHA SEM REINO

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783

21.30 (M/17 anos)

Vistavision colorido

DUELO DE FOGO

VENENO DE COBRA

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos)

NASCIMENTO DUM IMPÉRIO

SERENATA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M/17 anos)

A FLECHA QUEBRADA

com **James Stewart**

HOJE às 21,30 no **MONUMENTAL**

ESTREIA

UM FILME DE

ACÇÃO!

EMOÇÃO!

SUSPENSE!

●

O drama de dois jovens em lua-de-mel sob a ameaça de um bando de «gangsters»

NOITE CANDENTE

COM

Leslie NIELSEN

Colleen MILLER

(HOT SUMMER NIGHT)

Um filme M.G.M.

Para ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível!

Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

CRÍTICA DE TELEVISÃO

Académica, clássica

e desesperadamente conservadora

A Televisão é uma técnica nova. A R. T. P. conseguiu envelhecer com uma velocidade espantosa. Depois de um «período experimental» a R. T. P. penetrou com decisão na velhice e já não dá um passo sem a bengala. Gastou-se. Morre. As causas desta situação são claras. Isolada, fechada, longe da vida e dos homens, imóvel ignorando olimpicamente a crítica, possuida de uma mentalidade estreita, sem horizonte vasto, integrada numa organica cheia de proibidos, a R. T. P. dá-nos uma impressão de cansaço e de derrocada.

Um aspecto: a R. T. P. não tem cenários aceitáveis. Apesar da sua idade a R. T. P. é académica, clássica e desesperantemente conservadora. O cenário é sempre de objectividade fotográfica, honesto, sólido e burguês. Quando não há cartolina, uma severa cómoda de mogno, um guarda-fatos pesado indefinível, sem estilo mas grave e autêntico, temos a cortina.

Porque de duas, uma — ou o cenário é minucioso barroco, quase incrível pela banalidade, ou tem a praga da cortina. Toda e qualquer acção, a desenhar-se sobre a cortina ou o interior da casa de jantar do sr. Mendes (que é discreta mas não tem o mínimo interesse) perde força, torna-se monótona, cai.

A R. T. P. que possui um crítico de arte de acentuada tendência modernista (não gostamos do termo e concordamos com as ideias do crítico), demonstra a sua incoerência ignorando a atmosfera plástica contemporanea e entronizando o passadismo em cenários lamentáveis. Há uma dramática falta de gosto nesses cenários. São pesados e monótonos, desligados da acção. Tomam aspectos de motivos revisteiros. A cortina, por mais sóbria que seja, nada resolve e torna-se intolerável pela utilização constante.

A vulgaridade, a monótonia, as linhas permanentes e severas, a falta de novidade e de arrojo, são normalmente consequências de um dirigismo severo e funesto. O que se passa na R. T. P.?

ARTUR PORTELA (FILHO)

REVISTA DE CINEMA

- **Dorothy Dandridge será a figura principal, representando «Bess», na versão cinematográfica da ópera de Gershwin, «Porgy and Bess». Sidney Poitier será «Porgy».**
- **Judy Garland afirma que a sua vida foi cheia de aventuras e que não permitirá que seus filhos vivam no «nomadismo» teatral, como foi o seu caso.**
- **Peter Finch, actor inglês do palco e da tela, vai filmar «The Nun's Story», ao lado de Audrey Hepburn. Fará o papel de médico-chefe de um hospital no Congo Belga, cujas enfermeiras são irmãs de caridade.**
- **Dino de Laurentiis, produtor italiano, vai dirigir, na América, a biografia cinematizada de Simon Bolivar.**
- **King Vidor será o presidente do juri do décimo nono Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza, cuja fase principal vai de 24 do corrente a 7 de Setembro próximo.**

Um «feixe» de vedetas francesas do grupo que representou o Cinema de França na Exposição Internacional de Bruxelas. Os figurantes são Danik Fatisson, Elisabeth Manet, Dominique Wilers, Jean Marais, Roger Pierre, Jean Danet e Magali Noël

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

INQUÉRITO À VOLTA DO TEATRO PORTUGUES — (16)

A nossa produção dramática é pobre

— afirma o dr. António Luís dos Santos

Vem agora a propósito recolher a opinião do dr. António Luís dos Santos, jurisconsulto e autor do livro «Barlavento» e da peça «D. Balbina». Muito se falou desta, há meses, a propósito de uma outra peça posta em cena e com a qual muito se parecia. De qualquer modo, a opinião do dr. António Luís dos Santos, acerca da crise do Teatro português, tinha o seu interesse e merecia ser aqui arquivada. Por isso lhe perguntámos a que atribui a nossa crise teatral.

Eis a sua resposta:

—São multiplas e complexas. O Teatro é vítima da atmosfera dissolvente desta época materialista. Mas não são apenas as razões materiais que explicam o mal. Os motivos da sua decomposição filiam-se também na ordem espiritual, na falta de amor pela arte cénica dos seus dirigentes, e na necessidade de remodelação dos seus principais elementos: exploração, interpretação e produção. Cinema, telefonia, televisão, desporto, persistência em copiar tudo quanto nos vem do estrangeiro, falta de comodidade dos nossos teatros, preços elevados dos lugares, contribuem igualmente para que aumente a crise.

—Visto isso, acha que o cinema é factor da crise?

—O cinema com o seu enorme poder de sedução e a sua força educativa contribui para ela mas não é causa principal. As duas formas artísticas são diferentes. Entre o teatro e o cinema há uma enorme dissemelhança não só no modo de expressão como no de sugestão. O cinema é para o teatro o que o gramofone é para a ópera. O filme é um livro ilustrado com uma legenda em baixo de cada página. Criador da ilusão é, contudo, inferior ao teatro.

—O que pensa da produção nacional?

—A nossa produção dramática é pobre e a que existe não possui os elementos de cultura social necessários para os fins que o teatro moderno tem em mira. Nas condições em que o nosso teatro se encontra, porém, não é possível fazer mais. Os nossos escritores divorciaram-se da literatura dramática e poucos escrevem para a cena. Preferem o romance, a novela e o conto onde as possibilidades do publico em conhecer o seu talento são maiores. Sabem as dificuldades que encontram para fazer representar as suas peças e que em vez de carinho, protecção e estímulo, esbarram com a mais feroz hostilidade. E as obras teatrais não existem, embora geniais, se não forem representadas.

—A evolução social alterou de facto os temas de interesse geral?

—Não só a estrutura social e económica, como o carácter da nossa vida estão profundamente modificados. A Humanidade possui um novo estatuto moral em que os bens temporais dominam os espirituais. A máquina, Circe moderna, criou uma mentalidade nova, transformou as almas, standardizou as pessoas, nivelou os prazeres. A arte do passado, saturada de classicismo, penetrada de serena claridade, não encontra mais ressonancia no meio deste século duramente ferido pela vida. A mudança profunda que se operou na civilização produziu uma nova concepção da arte, uma tendência secreta para uma espiritualidade nova, para uma desumanização universal, pondo em questão todos os valores do humanismo tradicional. Surgiram novos processos, novas técnicas. Esmagados pela desgraça que os rodeia, os homens olham impassíveis, o espectáculo sinistro que se desenrola sob os seus olhos. Tudo o que a vida tem de desumanamente cruel foi suportado pelos seres que, impossibilitados de se libertar das leis da vida, conduziu-os á ideia do absurdo e colocou a arte sob o signo de Apocalipse.

—Pensa ser apenas no campo filosófico que deve residir o êxito das criações de ficção?

—Penso, porque toda a actividade humana é implicitamente orientada por uma filosofia. Hegel consagrou á estética muitas páginas onde a filosofia e a arte aparecem na sua estreita dependência. As escolas de Mauriac, Wilde, Pöe e Lautréamont são eivadas de pessimismo filosófico. Baudelaire ao transmitir-nos o gosto pelo horrível, pela beleza do mal e a sede pelo desconhecido revelou-nos no seu clima patológico uma nova filosofia estética. As obras de Sartre, Camus, Malraux, O' Neill, Andréev e Pirandello, que formam a equipa dos mestres do pensamento contemporaneo, são penetradas de filosofia.

—Qual o caminho a seguir para a criação de um teatro genuinamente português?

—Construir um grande teatro com todas as comodidades modernas e preços baratos para que o povo e, em especial, a mocidade das escolas, o possam frequentar e onde se representem só peças portuguesas de autores novos. Criar uma comissão de escritores teatrais de reconhecido merito para seleccionar as produções que nele devem ser representadas, a qual dará preferência as peças que traduzam a vida social portuguesa e sejam a expressão fiel e reveladora dos sentimentos da nossa raça, peças que revelem a alma lirica e sonhadora dos habitantes das mais reconditas aldeias da nossa terra, a sua fisionomia social e moral, que retratem os trajes antigos, superstições, arraiais, feiras e romarias, trajes, danças e cantigas das gentes das nossas provincias, teatralizem as suas lutas sentimentais, os feitos heroicos dos antigos Portugueses e tudo o que resta do velho Portugal. Libertado das formas gastas, das imitações e arranjos do teatro estrangeiro, criado o gosto publico, o nosso teatro do futuro poderá ser genuinamente português.

—Entende, como nós, que a cada nação apenas interessam os seus problemas e que sòmente as obras-primas do teatro estrangeiro devem ser apresentadas?

—Evidentemente. A arte dramática depende da sociedade onde se desenvolve, dos seus costumes, das leis, dos gostos, da maneira de pensar e de sentir do publico. No entanto também entendo que as mais interessantes produções estrangeiras do teatro contemporaneo devem ser reveladas ao nosso publico para o pôr ao corrente da evolução teatral e dos meios técnicos modernos e para que o horizonte do nosso teatro se alargue e se abram novas perspectivas sobre a nossa arte dramática.

—Qual a razão do indiferentismo do publico pelo nosso teatro?

—Se bem que o teatro ainda tenha um certo prestígio sobre o publico, este manifesta actualmente por ele um certo desinteresse explicável pela deficiente organização material dos espectáculos e pela natureza e qualidade das produções dramáticas. O publico de hoje, mais individualizado e heterogéneo do que o das grandes épocas teatrais, exige artistas novos, peças novas com concepções modernas que traduzam a metamorfose cultural da nossa época, peças que se adaptem ao seu gosto, á sua mentalidade, que sejam bem construidas e carpinteiradas. Impaciente, já não lhe interessam as acções lentas e retrógradas do nosso teatro e por isso volta-se para o cinema que se adapta aos seus gostos e ás condições modernas da actual civilização e lhe dá as comodidades e os preços que o teatro não lhe oferece.

O nosso entrevistado não quis responder á ultima pergunta. Queriamos que nos contasse a sua história como autor. Mas achou que, tendo o assunto merecido recentemente larga repercussão na Imprensa, nada mais tinha a acrescentar. No seu entender, conviria, mesmo, não deixar alastrar a discussão. Para mancha, chegou.

Mijanou em ação

A irmã de B. B., Mijanou Bardot, será a vedeta da co-produção franco-italiana «Le pirate de l'epervier noir», realizada por Sergio Grieco, filmada em supercinemascópio (onde iremos parar?), e ferraniacolor. Os seus companheiros serão Ettore Manni e Gérard Landry.

A história passa-se na Itália, no século XVI, na época da luta dos barões contra os camponeses. O «clou» da película será um assalto dos piratas, para o qual dezenas de navios a motor foram já transformados em barcos turcos.

Carta ao director da R. T. P.

Sou um cidadão. Pago honestamente os meus impostos. Habito a legalidade e submeto-me a umas quantas regras sociais. Do lar tenho uma concepção britanica — é o meu castelo. Um castelo assediado que defendo. Não utilizo o azeite a ferver e o pez. Corro a porta e dou duas voltas á chave.

Confesso que durmo pela noite e mantenho-me acordado durante o dia. Não será original mas também não é criminoso. Planeava fazê-lo há dias. Seguia as figuras na tela do meu aparelho e já tinha entrado num estado de sonolenta beatitude que precede uma noite bem dormida. Ergui-me lassamente e fui girar o botão. Girei-o. Mas a atmosfera de silêncio que aguardava não se seguiu.

Lá fora, na rua (Av. de Madrid) ouvia-se um rumor estranho, que se acentuou e tomou aspectos de tumulto. Sr. director, era meia-noite. E como não quero ficar na História como aquele estupido rapaz que apregoava indiferenteemnte os seus pastéis em frente de uma Bastilha assaltada, lancei-me para a janela. Foi o que fiz, sr. director. Com alvoroço.

A rua estava incendiada de luz e uma multidão negra, e compacta vozeava.

A luz vinha de projectores, cinco ou seis pequenos sóis. A multidão fazia circulo. No meio, uma clareira. Foi então que comecei a ver coisas espantosas. Um individuo vestido de pantera saltitava felinamente. Um outro, mascarado de bombeiro de opereta, empunhava uma mangueira escarlate. Ainda outro, convertido em Hulot de baile de máscaras, espreitava por debaixo da pata negra de um Morgan caricaturado. Em frente deles, gesticulando e gritando, vários individuos e uma máquina. Técnicos. Montes de técnicos. Chefes. Toneladas de chefes. Vi até (espanto!) o meu amigo Frazão, (nunca esperei isto de si, Fernando). As luzes ardiam. Os mascarados simulavam (mal) uma fuga. E toda aquela gente dava ordens, ordens bradadas com autoridade e voz abaritonada. Quase ninguém obedecia, aliás.

Sr. director, eu não sei se é legal invadir uma rua, manchar de luz uma noite pacata, encher de ruídos uma meia-noite silenciosa, provocar ajuntamentos, excitar a multidão. Não sei, enfim, sr. director, se é razoável impor a toda uma avenida, que tem a sua opinião formada sobre o organismo que V. Ex.ª dirige, três horas de filmagens ruidosas. É que nós podemos fechar o aparelho. Mas não podemos sair á rua a pô-los em debandada.

A R. T. P., que tanto ama a Ordem, o Equilibrio e o Silêncio, acaba de nos dar mais uma prova de incoerência, pondo na rua uma multidão compacta, gritando e esbracejando, acendendo holofotes e mostrando-nos os bastidores inquietantes do seu espectáculo.

Protesto. Se a R. T. P. resolveu converter a minha boa, calma e honesta Av. de Madrid em estudio e se julga conquistados os seus pàssios, tomado o seu alcatrão e submissos os seus moradores, engana-se.—P.

A expressão castiça de Saudade Santos, aliada ao seu agradável fio de voz, tem-lhe grangeado inúmeros admiradores entre as pessoas que assistem aos seus programas na Televisão nacional

«IMAGEM»

Acaba de aparecer o numero 22 da revista «Imagem». Esta revista de divulgação cinematográfica, lutando contra as habituais dificuldades que enfrentam as publicações culturais — afirma mais uma vez o interesse sério pelas coisas do cinema revelado entre nós nos ultimos anos. Além de uma preocupação de cultura geral, a revista exprime a inquietação dos nossos meios cultos pelos destinos do cinema português. A revista insere uma interessantíssima reportagem de Alves Redol, sobre a «cegada» feita pelos pescadores da Nazaré ao filme «Nazaré», colaboração de Eurico da Costa, Seixas Santos, Adelino Cardoso e Manuel Batoreo, além de dois artigos de, André Bazin e Jean Michel, e as habituais secções: Jornal do Cinema, Crítica, Cine-Clubes, etc.».

SELECTA

Cinema ing ês

Os cineastas ingleses têm uma profunda noção de Cinema como arte, considerando esse meio de expressão um veículo da mais alta manifestação artística popular do nosso tempo. Daí o esmerado tratamento da sintaxe cinematográfica, a superior qualidade técnica da realização e o elevado nível intelectual dos escritos, que traduzem um completo domínio da linguagem pelos actuais escritores e directores do cinema britanico

Todo o filme inglês é bem feito, mesmo aquele que não consegue manter um interesse permanente da plateia durante o seu desenrolar. A escolha dos assuntos procura fugir completamente aos temas demasiadamente explorados, resultando, quase sempre, em filmes diferentes e curiosos. A homogeneidade e o acerto da interpretação é outra característica marcante dos filmes ingleses: não só os papéis principais como também os secundários ou as simples pontas são desempenhados por bons artistas, eficientes e experimentados. A visão cinematográfica dos seus técnicos de camara responde pelo óptimo padrão plástico das narrativas. O senso do humor, a inteligência de diálogos, a densidade das histórias e o alcance social das directrizes insufladas no conteudo dessas histórias são outros factores que contribuem para aumentar, cada vez mais, o prestígio do cinema inglês.

JORGE ILLELI

A vedeta italiana Luísa Della Noce, depois das suas actuações em dois filmes de Germi, está a trabalhar em Espanha, ao lado de Fernando Rey, que aparece também na foto que publicamos

Semana Internacional
do Cinema cultural, 1958

Foi de 23 o numero de países que tomaram parte na Semana Internacional do filme de cultura que se realizou na cidade de Mannheim. Na presença de numerosos assistentes de países europeus, americanos e asiáticos foram ali apresentados nada menos de 221 filmes culturais e documentários. O primeiro prémio foi concedido ao filme polaco «Era uma vez». Este filme vanguardista apresenta a aventura de uma criatura abstracta que muda várias vezes de aspecto, até se transformar em duas figuras parecidas com pássaros. Despertou também muito interesse o filme francês «A memória do Mundo», consagrado á Biblioteca Nacional de Paris e da autoria de Alain Resnais. A Alemanha apresentou, entre outros, o filme «Nas pégadas da vida», que já tinha sido premiado no Festival de Cannes. Um prémio de mérito foi concedido ao filme canadiano «Paul Tomkovicz», que descreve o trabalho de um guarda-linha em pleno Inverno de uma cidade do Canadá. O filme indiano «Tambor, espada e dança em Malambar» mereceu tanto interesse como o filme japonês «A ascensão do Manaslu, no Himalaia».

Durante a referida semana do filme cultural foram igualmente conferidos os prémios de fomento do Governo da Republica Federal da Alemanha a 38 produtores alemães de películas de cultura. Ao todo foram distribuidos prémios no valor de quase 600.000 marcos, que se destinam a fomentar a produção de películas culturais.

Os leitores e a TV

O sr. Joaquim Guilherme de Oliveira Campos apresenta a seguinte sugestão:

«Entre as melhores rubricas da programação (a mais recente sobre o fado é um exemplo bem frisante e louvável), poderia a TV escolher três ou quatro com as quais organizaria o «Dia (ou a Noite) Popular da TV». Isto é, em dia certo da semana reunir os programas «Festa Brava», «Tudo isto é fado» e «Café Concerto», todos muito (muitíssimo) bons e organizar com eles um espectáculo unico, através de receptores especialmente instalados, nos bairros populares ou de maior população operária».

Escreve-nos o sr. Augusto Borges, que afirma:

«Li, no vosso jornal, várias críticas que me pareceram muito acertadas. Os programas são de facto muito maus. Falo com conhecimento de causa, porque já vi televisão na Austria, na Itália, etc. Tive ocasião de verificar, no Pavilhão dos Desportos, que os musicos da Orquestra Sinfónica se encontravam bastante aborrecidos e discutiam o facto de á R. T. P. ser permitido instalar aparelhos e transmitir um concerto sem conhecimento da orquestra ou sequer da direcção da Emissora o que é bastante estranho».

FLASHES

*** Procópio Ferreira encheu a tela do nosso aparelho, onde habitualmente se move uma raça microscópica e truncada, de humanidade. «A viuva de Terencio» é uma fábula risonha. Interessa fundamentalmente pela interpretação de Procópio, enorme e esmagadora, carregada de força humana, de personalidade e de técnica. Hamilta Rodrigues acompanhou.**

*** «Quem sabe, sabe!» atingiu o limite. Nunca pudemos esperar muita coisa dele, mas o pouco que dava esgotou-se. Está exausto, trôpego e fatigante. E' altura de o substituir por outro. Diferente. Claro, sintético, rápido e equilibrado.**

*** Se a R. T. P. olhasse em volta podia descobrir que se encontra em Portugal. São tão raras, tão estreitas e tão pobres as imagens que nos dá do País. O povo, esse, não existe para a R. T. P. O povo implica multidão. E a multidão é incómoda.**

Eis, juntos, dois artistas europeus que o publico distingue: Mylene Demongeot e Curd Jurgens. A simpática francesinha e o másculo alemão desempenham os principais papéis de «Le vent se lève», a que perfence esta imagem

«Os Pródigos»
apresentados
por Sacha Pitoeff

Sacha Pitoeff vai encenar a mais recente obra de Jean Vauthier, «Os Pródigos». Entretanto abrirá a próxima época levando á cena «Le Soulier de Satin», com Madelene Renaud e Jean-Louis Barrault.

Tonny Britton e Sylvia Symms, são dois jovens actores do moderno cinema inglês, que alcançaram o maior prestigio depois das suas valiosas interpretações em «Prenda de Anos», que o Império estreia amanhã. De um caso fortuito, hoje em dia praticado por imensa gente que se esquece dos rigores da Lei, um homem bom e honesto veste camiseta de presidiário. Num encadeamento simples, em que a vida é sempre respeitada nos seus ditames, Pat Jackson construiu um excelente filme que nos faz reflectir e arrepiar, porque o caso de Simon Scott pode, muitas vezes, ser o nosso próprio caso. Um filme que se recomenda

De ontem para hoje

PENSAMENTO E ACÇÃO

A notícia do dia — muitos desejariam que fosse durante muitos dias a Volta a Portugal em bicicleta... Foi trágicamente ontem, efectivamente, a notícia do dia, com a morte de dois pobres rapazes espanhóis a quem a inclemência de um sol estonteante arrebatou todas as ilusões, incluindo a da vida. Mas ainda para além do que seja simplesmente notícia, a Volta nos oferece hoje o pequeno quadro de imprevisto. A multidão a dar palmas — seria talvez um pequeno imprevisto. Mas quem poderia esperar que no grupo dos aplausos aos voltistas coubesse incluir-se um artista da mais alta estirpe pensante, como José Régio? Pois ele aí está, assinalado na reportagem, á chegada na meta de Portalegre: «Entusiasmados, todos aplaudiram — e de maneira mais calorosa o autor de «Jacob e o Anjo».

FEIXE DE IMAGENS

INTERCAMBIO folclórico: chegou ao Porto o grupo English Folk Dances & Song Society. Vem de Londres tomar parte no festival internacional de Portuzelo. Ao mesmo tempo anuncia-se que o grupo folclórico de Almeirim vai ao concurso de Kerkrade, na Holanda, com propósitos de se apresentar também em Bruxelas e Paris. Eis uma sorte de competições em que a alegria valerá como sendo a mais decisiva de todas as armas. Esperamos que a proverbialidade portuguesa dessa alegria (no estrangeiro...) valha como trunfo para bom resultado.

*** Aqui se chama em voz alta o nome do pastor João Gordo, de Fraga de Peneda (Alijo). Ia ele com seu gado quando o alarmou a gritaria dos cães, a farejar umas fragas. Pois lá se acoitava pequena matilha de lobos, a que o João Gordo fez frente derrubando sete á paulada!**

*** No jogo das coincidências assinalam-se mais impressionadamente as que se referem a lances dolorosos. Registe-se a de Lanhoso: uma pequenita de oito anos (Adelaide Carvalho), que com outras brincava, despenhou-se por uma ribanceira e foi morrer ao hospital onde está internado seu pai, de nome Adriano António Carvalho.**

*** Morte de mais um ciclista: não era da Volta. Ia o leiteiro Alfredo da Cunha Ribeiro (52 anos) á sua vida, caminho da Lapa Furada para a Cova da Iria quando se lhe barrou a largura da estrada com uma camioneta de excursionistas.**

*** A morte que ele preparou (mas com que não contou) teve-a o moleiro Manuel Ferreira de Sá, da Trofa. Quis ligar corrente eléctrica a uma chapa de ferro para matar peixes no rio Ave. Já com a corrente ligada, ele aí vai, chapa na mão, pela água dentro. Lembrou-se que matava os peixes. Não deduziu, o ignorante e imprevidente moleiro, que outro tanto lhe poderia suceder a si. E sucedeu.**

*** O grupo de futebol de Setubal trespassou para Sevilha, por boa e já citada maquia, um dos seus mais apurados especialistas, de nome Graça — para a História. A transacção deu margem para pensamentos altruistas, que se traduziram na instituição de um dote de vinte contos á filha do jogador.**

*** Para a lista dos afogados deste Verão: António de Sá (37 anos, agricultor), na ribeira de Pinheiro (Aguiar da Beira), onde fora banhar-se; um trabalhador não identificado, que andava na ceifa do centeio e foi ao rio Rabaçal (entre Sernande e Edroso) matar a calma e matar-se a si mesmo; e Arlindo Barreto Marques (18 anos) que também foi ao banho de que se não volta mais. O seu foi no Pego das Oliveiras, confluência da ribeira de Machede com o rio Degebe. Oferece-se o caso á meditação dos clubes desportivos. E também das entidades que promovem mais campos de futebol do que piscinas de natação.**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. conde de Tovar, eng.º José Luís Abecassis e João de Sousa Machado. * Com o Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Presidência. * O ministro interino da Marinha esteve a bordo do novo navio «Açores», dos Carregadores, que hoje larga para a sua primeira viagem na linha Lisboa-Leixões-Funchal-Ponta Delgada-Nova York. * Na fábrica Cepas, de Castanheira de Pera, arderam três secções — fiação, cardação e tecelagem — tudo equipado de maquinismos modernos. Prejuízos de quatro mil contos, cinquenta homens sem trabalho. * Abriu em Sintra uma exposição de documentos, pinturas e objectos pertencentes á Misericórdia local. * Festejou 88 anos a popular sociedade «Os Penicheiros», do Barreiro: 88 anos de vida e de boa tradição de prestígio. * Os componentes das comissões políticas da União Nacional em Peniche e Torres Vedras reuniram-se num almoço de confraternização. * O Instituto de Formação Social e Corporativa foi visitado por um grupo de dirigentes sindicais de Leiria.

Na Escola Naval

(Continuação da 1.ª página)

rio de fundação, volta-se para as origens lusiadas e sauda, fraternalmente, a Escola Naval de Portugal.

Evoca o século XV, que representou, na história da civilização, a conquista do mais além, o alargamento do Mundo e o domínio das rotas oceanicas.

Capitães, pilotos e marinheiros largaram da ocidental praia lusitana e foram chantar padrões na distancia dos mares e continentes. Navegadores intimoratos aliaram á aventura a segurança da ciência náutica e da marinharia. Impulsionados pelo génio do infante D. Henrique, o Navegador, solitário de Sagres, conduziram, nas velas e na bandeira, a cruz de Jesus Cristo!

Há, nestas palavras, o desejo de que, cada vez mais, se fortaleçam os elos da comunidade luso-brasileira.

Esta mensagem significa a natural compreensão entre Brasileiros e Portugueses, alunos das escolas que provieram, mercê de Deus, do espírito imortal do Sacrum Promontorium!

A Escola Naval do Brasil, integrada na consciência americana e nos anseios crescentes do Novo Mundo, honra e dignifica o legado que herdou de sua irmã de estirpe portuguesa.

Os homens do mar do Brasil e Portugal percorrerão, lado a lado, felizes e confiantes, a trajectória ascensional do destino comum».

Esta mensagem, que tem a data de 5 de Maio de 1958, é assinada pelo director da Escola Naval do Brasil, vice-almirante Américo Jacques Mascarenhas Silveira.

Terminada a leitura, fez a sua entrega ao sr. capitão-de-fragata Rogério de Oliveira, director interino do museu.

Depois, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues agradeceu a presença ilustre e as palavras brilhantes do sr. comandante Nazareth, dizendo que pouco teria a acrescentar a tão eruditas descrições e afirmações.

Dirigiu cumprimentos áquele oficial e á Academia Naval brasileira e aludiu, depois, ás particularidades históricas daquele estabelecimento de ensino naval e á importancia política que, para os destinos comuns das duas pátrias irmãs, significam as duas instituições.

Terminou por saudar a Escola Naval Brasileira e desejar-lhe as maiores prosperidades, englobando nesses votos a pátria irmã.

Terminada a cerimónia, foi oferecido um almoço ao adido naval brasileiro, findo o qual se trocaram amistosas saudações e lhe foi entregue, como lembrança, o escudo da Escola Naval, de bronze dourado.

O sr. dr. Azeredo Perdigão comunicando as suas impressões aos jornalistas

Vai começar a construír-se

no parque de Palhavã

o novo Museu Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

sayan, administrador da Fundação, pela sr.ª D. Maria José de Mendonça, directora do Serviço de Belas-Artes, e pelo sr. Luís Teixeira, dos Serviços de Imprensa, começou por nos mostrar uma série de fotografias de interiores do Palácio da Avenida Iena, verdadeiramente elucidativas sobre as multiplas facetas daquela magnífica galeria de arte. Em seguida foram mostradas as 346 embalagens, transportadas de Paris a Lisboa em quatro vagões aspeciais — cada um de 60 metros cubicos de capacidade — que constituem metade da Colecção Gulbenkian de Paris. Ao todo, chegaram a Lisboa mais de 1.500 peças, entre as quais podemos destacar grande numero de óleos dos mais afamados mestres, Canaletto, Guardi, Watteau, Boucher, Poussin, Lawrence, Théodore Rousseau, Corot, Fantin-Latour, Manet, etc., bronzes ornamentais, desenhos, iluminuras, móveis franceses, peças de talha japonesa, toda a colecção de ceramicas orientais, vidros, e uma valiosíssima colecção de numismática e medalhística gregas, com mais de 600 peças.

Todas estas obras ficarão provisóriamente instaladas n o Palácio Pombal, para isso devidamente apetrechado segundo as mais modernas regras de museologia, num trabalho dirigido pelo eng. Raposo.

De acordo com a P. S. P., foi estabelecido um rigoroso serviço de vigilancia destinado a proteger todas aquelas preciosidades, dentro em breve do património artístico nacional.

Em fins de Outubro, deve chegar a segunda metade do recheio do Palácio Gulbenkian, em Paris. Há, no entanto, ainda alguns pormenores a esclarecer, resultantes de divergências com as entidades francesas sobre a saída, de França, de 40 peças de arte, mas a Fundação espera, pois o direito está de seu lado, conseguir remover tais dificuldades, para o que conta com o precioso auxílio do embaixador de Portugal, em Paris, sr. dr. Marcelo Matias, que também colaborou activamente na expedição desta primeira remessa.

Uma boa notícia, confirmando que aquelas obras de arte não devem passar uma eternidade enclaustradas nas salas do palácio de Oeiras, vem do facto de se esperar que, no fim do presente mês, estejam já prontos todos os planos do Palácio Gulbenkian, no Parque de Palhavã, começando-se, logo em seguida, a sua construção.

Espera-se também que, em breve, possa começar a remoção da parcela da Colecção Gulbenkian emprestada ao Museu de Washington, a que ontem nos referimos, pois, como afirmou o sr. dr. Azeredo Perdigão, não existe qualquer impedimento jurídico para que essas obras — de direito pertença da Fundação — saiam dos Estados Unidos e entrem no futuro museu de Lisboa.

A investidura

do Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

te da Republica prestará na Assembleia Nacional, perante o Governo, deputados, procuradores á Camara Corporativa e outras altas entidades, serão revestidas, como habitualmente, da maior solenidade.

O cortejo presidencial sairá do Palácio de Belém ás 10 e 15 de sábado, devendo chegar 45 minutos depois ao Palácio de S. Bento, prevendo-se, portanto, que a cerimónia do juramento se realize ás 11 horas.

O itinerário seguido pelo cortejo presidencial será o seguinte: Palácio de Belém, Calçada da Ajuda, Praça Afonso de Albuquerque, Avenida da India, Avenida 24 de Julho, Avenida D. Carlos I e Palácio de S. Bento.

Ao longo do percurso estarão postadas em parada forças de terra, mar e ar, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Publica, Legião Portuguesa e Brigada Naval.

A população poderá assitir á passagem do cortejo em todas as ruas e outros locais do percurso.

Terminadas as cerimónias na Assembleia Nacional o sr. Presidente da Republica regressará ao Palácio de Belém com as honras que lhe são devidas e seguindo o mesmo itinerário.

O sr. almirante Américo Tomás sairá do Palácio de Belém ás 17 horas para a sua casa em Cascais onde vai fixar residência.

Um grande cortejo automóvel acompanhará o chefe do Estado até Cascais concentrando-se todos os automobilistas que se desejem associar a esta homenagem na praça em frente do Palácio de Belém.

Jack Warner

vítima de um grave desastre

CANNES, 5.—O produtor de cinema americano Jack Warner foi hoje vítima dum grave desastre de automóvel, perto do Golfo Juan. Está internado num hospital de Cannes.—(F. P.).

Carlsberg Beer
CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL
AGENTES
VINALDA LIMITADA
Rua Sousa Martins, 9-B Lisboa
Telefone 54997

A etapa do

da a

EVORA, 5 (Pelo elefone) — A etapa do Alto Alentejo, entre Portalegre e Evora, constituiu um belo espectáculo e uma luta muito mais emocionante do que se previa. E' certo que o homem da camisola amarela não foi afectado nem tão-pouco a equipa primeira (Sangalhos), mas a maneira como a tirada decorreu, os incidentes da luta, as alterações na classificação, tornam a tirada de hoje muito destacada. Como fase da luta, talvez tenha sido

Falam

os corredores

e os tecnicos

À chegada a Evora, ainda quando não havia passado a emoção do «sprint» que forneceu a vitória de um representante do F. C. Porto, registámos as seguintes declarações dalguns concorrentes da caravana em evidência na tirada de hoje:

EMIDIO PINTO — «Lusitano Cadima, ao contrário do que se pensou, colaborou muito bem comigo na fuga encetada hoje no começo da prova. Eu tinha prometido aos colegas de equipa que tentaria uma fuga e cumpri a palavra!».

ANTONIO PEDRO JUNIOR — «Nesta etapa os sportinguistas deram já uma ideia das suas reais possibilidades. Atacaram, e bem, mas acusaram o percalço sucedido a José Pedro Carvalho. Na ponta final da tirada, o F. C. Porto atacou, mas entre os 13 homens da vanguarda não existiu a necessária coligação».

ARISTIDES MARTINS, treinador do Sporting—«Estou satisfeito com os meus rapazes, que nas próximas etapas deverão dar que falar!».

JOSÉ CARLOS CARVALHO — «Quando enxerguei a meta, em Evora, arranquei de tal forma para ela que não vi quem pudesse acompanhar-me. A tirada foi bem disputada, a despeito do calor. Os rapazes do meu clube estão a fazer figura».

LUSITANO CADIMA — «Estive para desistir esta manhã, pois apoquentaram-me dores no estomago. Quando fugi com Emídio Pinto esqueci os padecimentos, mas acabei por sucumbir, naturalmente.

até agora
empolgar
Aos 16
dima e
tentativa
Antes de
nas uma
contribui
e Antóni
o Sporti
cava o a
Porto ao
também
bosa, ser
ção no p
ou qual
Firmino
marcação
unica coi
fazer nos
A fuga
afirmava
ço come
alargand
Elvas era
lotão.
Tinhan
tuar) co
primeira
de avanç
e que co
sobre a
Que fa
— A ver
brava tr
Cadima
a 20 do
rela. Co
primeira
explorar
oferecia.
abertame
quiu na
por equi
deriam,
çar os S
Assim,
planos»
to Carva
entre as
pelotão,
ting, em
juízo do
Mais t
novo o S
confusão
momento
antes se
de conco

A caminho de Portalegre, o pelotão, ainda co
da Chamusca

JÁ COMEÇARAM AS OBRAS
JOQUEI CAMI
RUA NOVA DO ALM
VENDEMOS A PRE
DE EXCEPCIONAL INT

do Alto Alentejo foi digna

da austeridade escaldante da paisagem

por TAVARES DA SILVA

— A
Porta-
elo es-
mais
ta. E'
nisola
tão-
anga-
dirada
ta, as
ornam
acada.
sido

uando
o do
ria de
Porto,
rações
avana
oje:
o Ca-
e pen-
omigo
omeço
o aos
a uma

OR —
as de-
reais
bem,
dido a
nta fi-
tacou,
van-
ria co-

nador
com
ximas
r!».
HO —
, em
para
acom-
dispu-
rapa-
zer fi-

Estive
s apo-
mago.
to es-
acabei

até agora o melhor momento, o mais empolgante.

Aos 16 quilómetros, Lusitano Cadima e Emídio Pinto fizeram uma tentativa de fuga, que teve êxito. Antes deles, havia-se registado apenas uma escaramuça para a qual contribuiram Graça, Sousa Cardoso e António Pedro, a darem ideia que o Sporting, como lhe cumpria, buscava o ataque, não faltando o F. C. Porto ao seu dever de resposta. E também se observara que Alves Barbosa, sempre com excelente colocação no pelotão — pronto para toda ou qualquer arrancada — seguia Firmino como uma sombra, fazendo marcação cerrada, roda com roda— unica coisa que julgávamos só acontecer nos desafios de futebol...

A fuga de Cadima e Emídio Pinto afirmava-se cada vez mais. O avanço começou por ser de 2 minutos, alargando-se sucessivamente... Em Elvas era de 4 m. e 30 s. sobre o pelotão.

Tinham coberto (convém acentuar) cerca de 40 quilómetros na primeira hora e levavam 17 minutos de avanço relativamente ao horário, o que correspondia a largo excesso sobre a média mínima.

Que fazia, entretanto, o pelotão? — A verdade é que não se vislumbrava traço de reacção, talvez por Cadima estar a 15 minutos e Emídio a 20 do homem da camisola amarela. Coube, assim, ao Sporting a primeira grande reacção, tentando explorar a oportunidade que se lhe oferecia... Graça foi para a luta abertamente, mas o Sangalhos retorquiu na defesa do primeiro lugar por equipas... E' que os «leões» poderiam, nesta contra-ofensiva, ameaçar os Sangalhenses sériamente.

Assim, enquanto dois «segundos planos» neutralizavam hoje o Alberto Carvalho de ontem, o despique entre as equipas desenhava-se no pelotão, com predomínio do Sporting, em veia de ataque, e com prejuízo do Benfica.

Mais tarde, no abastecimento, de novo o Sporting explorou a relativa confusão que sempre se gera nesse momento, além de uma queda que antes se verificara entre um molho de concorrentes, incluindo Firmino. Os sportinguistas Graça, António Pedro e José Pedro Carvalho foram para a batalha, parecendo beneficiar de haver menos sangalhenses, portuenses e benfiquistas no grupo constituído por onze corredores. Firmino estava sensívelmente atrasado, e ao próprio Alves Barbosa conviria, portanto, ajudar os homens de Alvalade.

Desta acção do Sporting, aliás brilhante, resultou diminuir depressa o avanço dos fugitivos, limitando-se a 2 m. e 40 s. em Borba, 28 quilómetros além de Elvas, onde a vantagem de ambos era, como dissemos, de 4 m. e 30 s. E em Vila Viçosa o avanço já era de menos de 2 m.

Tinha-se a impressão de que espriram a sua obrigação. Nesta parte final, Sousa Cardoso tornou-se figura de realce, ao tomar o comando da perseguição e desistindo depois... Melhor dizendo, explorando, com sentido de oportunidade, a circunstancia de José Firmino, que o precedia na tabela, se encontrar retardado. A «caçada» frutificou e Sousa Cardoso continuou a comandar, coadjuvado, nautralmente, só pelos sportinguistas e pelos seus companheiros, pois eram os dois clubes beneficiários do despique. Em desfavor, principalmente, do Benfica.

A estrela de Alves Barbosa brilha cada vez com luz mais forte.

A luta foi, portanto, séria, digna das paisagens austeras do Alentejo, menos decorativas do que as de outras regiões, mas impressionantes na sua gigantesca realidade.

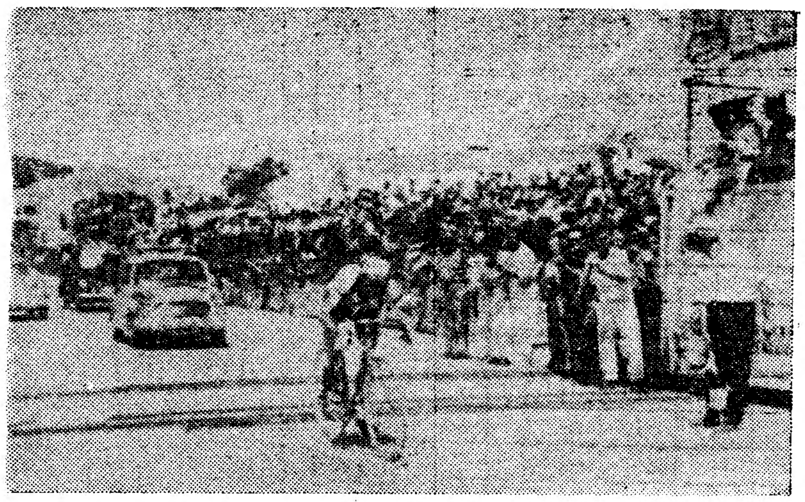
Alguns corredores, concluida a etapa de ontem, ficaram, por momentos, no local da meta, sendo alvo da curiosidade popular

tavam prestes a verificar-se grandes acontecimentos nesta etapa, desde o início conduzida em grande andamento, a exceder a expectativa, beneficiando certamente da boa estrada e da manhã mais fresca do que se previa, dado que se passava o «triangulo do calor» (Portalegre-Campo Maior-Elvas).

O golpe «leonino», audacioso, certeiro, desferido no instante oportuno, fragmentou o pelotão, verificando-se, como sucede normalmente em tais emergências, boas fases de perseguição e recuperação.

Os fugitivos foram alcançados pelo lote dos onze adiante de Vila Viçosa e um pouco antes de Redondo. Comportaram-se bem, no entanto. Tanto eles como os seus perseguidores cum-

pelotão, ainda compacto, atravessa a ponte da Chamusca



O academista Alberto de Carvalho cortando a meta em Portalegre

Da morte dos espanhois ninguém deverá ser culpado!

— afirmou-nos Emilio Rodriguez

A notícia da morte dos dois ciclistas espanhois, Raul Motos, da Guardia de Franco, de Murcia, e Joaquim Polo, da selecção da Galiza, causou profunda consternação no País. A morte ceifara, prematuramente, duas mocidades estuantes de vigor, amplamente documentadas através das estradas e pistas, de Espanha, Portugal e outros países. Estes dois atletas briosos encontraram o termo definitivo das suas esperançosas carreiras aos 20 e 21 anos.

A fim de colhermos informações sobre o sucedido, procurámos avistar-nos com alguns elementos das caravanas espanholas, que após os infaustos acontecimentos, abandonaram imediatamente a Volta e regressaram a Lisboa.

Conseguimos, após várias diligências, entrar em contacto com Emilio Rodriguez, um nome bem conhecido em Portugal, pois já em mais de uma Volta envergou a equipa do Sangalhos. Recebeu-nos gentilmente, mas com evidentes sintomas de amargura, a denunciarem o estado de alma de que ele e os seus companheiros se encontravam possuidos.

Quase que não se estabeleceu diálogo. As palavras sairam em torrente, numa exteriorização compreensivel, para quem durante longas horas sopesou o desgosto da perda de dois bons camaradas e compatriotas.

— Que lhe hei-de dizer, sobre o sucedido — começou — a não ser que foi uma tremenda desgraça?! Pobres companheiros! Tão alegres, tão confiantes e cheios de vida! O destino é cruel. Não se podem atribuir culpas a ninguém. Foi o calor que os matou. Não puderam resistir, Que grande fatalidade!

Emilio Rodriguez passou as mãos pelos olhos, como a querer afastar a visão do acontecimento.

Depois, mais calmo, prosseguiu:

— A etapa era fácil. Um simples passeio, sem grandes preocupações, pois o percurso não tinha escolhos. No entanto, o calor era asfixiante não permitia que nos «largassemos». O Joaquim Polo, mostrava-se sorridente e nada fazia prever tão inesperado desenlace. Ele não levava boné que lhe preservasse a nuca, mas com muitos outros acontecia o mesmo. Quanto a mim, porém, foi o demasiado sol que recebeu na nuca que lhe provocou a insolação. Não se pode lutar contra o Destino!...

Nova pausa denunciadora da tristeza que o invadia, logo seguida de outra catadupa de palavras:

— Não se podem atribuir culpas a ninguém. Não houve desleixo, houve apenas fatalidade. Joaquim Polo, a uns escassos quilómetros da chegada, na recta de Almeirim, perdeu os sentidos e caiu da bicicleta, para bater com o parietal na valeta da estrada. Nunca mais voltou a si. Não conheceu a morte. Transportado imediatamente para Almeirim e depois para Santarém, todos os recursos da medicina foram inuteis. Vi-o já morto. Estava sereno. Parecia dormir.

A concluir, afirmou ainda:

— Estes acidentes são vulgares em ciclismo. Já muitos corredores morreram desta forma. São os ossos do oficio. Um irmão do campeonissimo Fausto Copi, também foi vitimado de insolação durante uma corrida. Foi uma grande fatalidade e nada mais. Partimos, amanhã, para a nossa terra. Depois do que se passou não tinhamos coragem para continuar.

*

O motorista do carro de apoio da selecção da Galiza, sr. Guilherme dos Santos Barreira, que ouvimos também, mostrava-se deveras compungido. Registamos as suas declarações:

— Quando o Raul Motos cortou a meta, reparei que não se encontrava bem. Parecia atordoado. Quando se afastou, com a bicicleta pela mão, observei que não caminhava com naturalidade. O Sol ardia como lume. De facto, alguns metros depois, vi-o cair. Perdera os sentidos. Prestados que lhe foram os primeiros socorros pelo sr. presidente da Camara de Alpiarça, que é médico, foi levado para a pensão. Aí recuperou os sentidos e esteve a conversar com Emilio Rodriguez e Porciano Hernan, declarando-lhes que não se sentia nada bem, que apanhara muito sol. O pobre rapaz não resistiu e por volta das 23 horas morria, com bastante surpresa de todos os que o rodeavam. Encontra-se depositado na casa mortuária do cemitério de Alpiarça.

Inquirido sobre se havia ou não médico na Volta, respondeu-nos a terminar:

— Se havia não apareceu, que eu visse. Constava, sim, que seguia na Volta um médico espanhol. De concreto, porém, nada sei.

PITA CASTELEJO

A's andorinhas já cheira a Inverno?

MADRID, 5. — Mantém-se calor intenso em quase toda a Espanha, mas de Tarifa informam ter começado a emigração de andorinhas para Africa, o que representa a previsão de próximo tempo frio por parte de aves tão sensíveis. — (EFE).

COMEÇARAM
AS OBRAS
CAMISEIROS
DO ALMADA, 60
EMOS A PREÇOS
PCIONAL INTERESSE

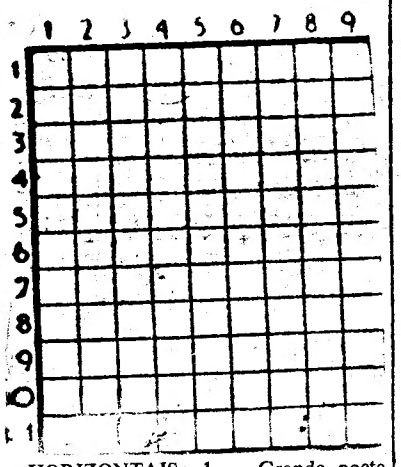
O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS
VIAGEM À BÉLGICA
Paquete «SANTA MARIA»
Ar condicionado em todos os salões e camarotes de todas as classes
PARTIDA DE LISBOA EM 11 DE AGOSTO
CHEGADA A LISBOA EM 22 DE AGOSTO
6 DIAS DE ESTADIA NA BÉLGICA
TENDO O NAVIO COMO HOTEL
PREÇOS (incluindo estadia):
1.ª classe — 11.000$00 a 13.000$00
2.ª classe — 8.000$00 a 10.000$00
Turística — 5.000$00 a 6.500$00
Os Srs. Passageiros têm direito, sem qualquer encargo, a uma assinatura de comboio para viagens entre Antuérpia e Bruxelas e para toda a rede dos Caminhos de Ferro Belgas
Companhia Colonial de Navegação
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3412



HORIZONTAIS: 1 — Grande poeta italiano autor da «Divina Comédia» Pretextos. 2 — Lavrou. Carta de jogar. 3 — Em as. Maior. 4 — Comparecer. Parceiro. Nota musical. 5 — Suspiros. Interjeição de dor. 6 — Lameiro. Catafalco 7 — O lado do vento. Reflexão de som 8 — Pronome pessoal. Fruto da parreira. Nome de uma letra. 9 — Eia! Chiste. 10 — Pequena enseada entre rochedos. Larco da pesca do bacalhau 11 — Altar. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Um dos quatro grandes profetas, que foi lançado á cova dos leões e de onde saiu ileso. Copo. 2 — Lavrar. Genro de Maomé Figura 3 — Pronome pessoal. Gosto muito de. Pronome pessoal. 4 — Pronome pessoal. Sobrenome de uma das ultimas rainhas de Portugal. Ligue. 5 — Porém. Nome de mulher. 6 — Magoa Apelido. Oferta. 7 — Grande numero. Costume. Rio que concorre para a formação do Sorraia. 8 — Preposição. Rio de Portugal. Cidade fortificada de Itália. 9 — Divisão de uma casa. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 3411

HORIZONTAIS: 1 — Offenbach. 2 Aiaia. 3 — Ti. Sus. IV. 4 — Ror. Ave. 5 — Anis. Pior. 6 — Pavor. 7 — Mas. Res. 8 — Cãs. Sal. 9 — Ir. Iam. Bi. 10 — Atar. Aria. 11 — Ré. Aal. Oó.

VERTICAIS: 1 — Ostras. Ciar. 2 — Ion. Marte. 3 — Fá. Ripas. 4 — Eis. Sãs. Ira. 5 — Naus. Dá. 6 — Bis. Por. Mal. 7 — Aa. Aires. 8 — Ivo. Sábio. 9 — Haverá. Lião.

DECAUTO TEM O PRAZER DE APRESENTAR

Auto Union 1000 Coupé Sport

A SENSAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA DO ANO • SÍNTESE PERFEITA DE BELEZA E POTÊNCIA

EM EXPOSIÇÃO NA RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A, 27-B • LISBOA

3 CILINDROS • 980 C. C. • 55 HP • 150 KM/HORA

AUTO UNION

MOD. FD-104-58
Descongelação automática.
Grande congelador, isolado e independente.

Um Frigorífico não se compra todos os meses. Na vasta gama FRIGIDAIRE existe o modelo que lhe convém. Escolha portanto um verdadeiro

FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA

Nenhuma outra marca de Frigoríficos lhe oferece um tão grande número de vantagens pelo mesmo preço

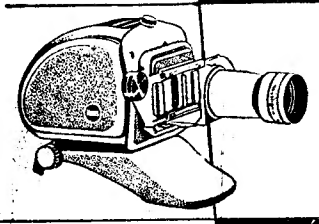
GM 1908-1958

Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.950$00

Em Exposição no II SALÃO das ARTES DOMÉSTICAS
e nos Stands dos nossos Concessionários nas principais cidades do País

GENERAL MOTORS RUA PARTICU[illegible] (ALCANTARA) - TEL 638181 - LISBOA

PARA O ENSINO PELA IMAGEM **Noris**



DIA-PROJECTORES PARA FILMES DE 35 MM E 6x6 CM

INDISPENSÁVEIS A SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCISTAS ETC

OS MELHORES AUXILIARES DO EDUCADOR MODERNO

Preferidos igualmente pelos bons amadores fotográficos para projectar as suas transparências em côres

Os dia-projectores Noris são fornecidos em elegantes maletas de transporte e a preços extremamente baixos

OS PROJECTORES DE IMAGENS FIXAS Noris PODEM SER FORNECIDOS COM LÂMPADAS PARA 110 OU 220 V E TAMBEM PARA BATERIA DE 12 V. PARA AS REGIÕES SEM ELECTRICIDADE

Noris OS PROJECTORES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DOS EDUCADORES PORTUGUESES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representantes:
M. SIMÕES JR.
Rua da Conceição, 46, 1.º
Telef. 31545-31546
LISBOA

Domingo, 10 de Agosto 1958
EXCURSÃO DA C. P.
À NAZARÉ

em colaboração com a camionagem em serviço combinado
3.ª classe — Esc. 60$00

HORÁRIO DA EXCURSÃO

Comboio
Lisboa (Rossio) ..... p. 7.35
Valado ..... c. 10.46

Camionagem
Valado ..... p. 11.08
Nazaré ..... c. 11.20
Nazaré ..... p. 20.18
Valado ..... c. 20.30

Comboio
Valado ..... p. 20.49
Lisboa (Rossio) ..... c. 0.10

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA MARINHA MERCANTE NACIONAL

CASAS DE RENDA ECONÓMICA DO BAIRRO DE ALVALADE

Avisam-se os beneficiários desta Caixa que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para ocupação de um fogo vago e de todos os que vierem a vagar, nos próximos dois anos, do tipo 3 da 5.ª fase do Bairro de Alvalade. A renda é de 410$00 mensais.

As condições estão patentes na sede da Caixa, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 4 de Agosto de 1958.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

RCA Whirlpool AR CONDICIONADO

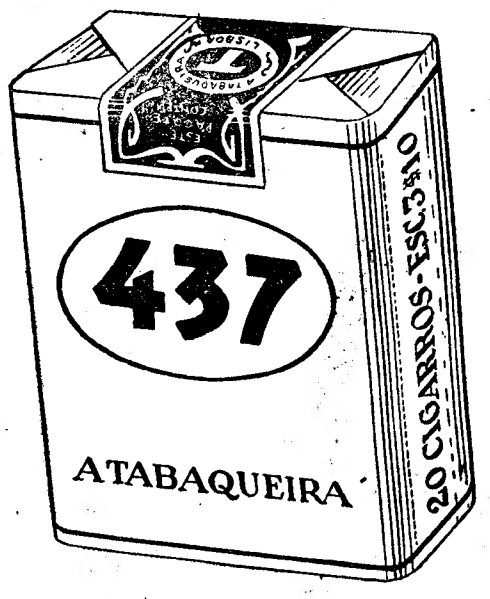
AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

EXCURSÕES

Em moderníssimos autocarros
CASTELO BODE — TOMAR
FÁTIMA
Domingo, 10 e domingos seguintes
Em 12 e 13 de Agosto
PEREGRINAÇÃO
Incrições e informações:
EMPRESA EDUARDO JORGE
Venda Nova ou Amadora
em Lisboa—R. Jardim do Regedor, 35-Telefones 30971 e 30972

FUME CIGARROS



E passará a preferi-los

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

COM VISTA À PRÓXIMA ÉPOCA

O Belenenses começou

a preparação da sua equipa de futebol

O Belenenses deu ontem começo á preparação da sua equipa de honra de futebol. Manhã cedo, 21 jogadores, no Restelo, em ambiente de boa disposição e de amenidade, foram sujeitos a exercícios físicos pelo novo treinador do clube, Fernando Vaz.

Todos eles denotam vontade de encetar a época em boa forma, eliminando, o mais depressa possível, algumas adiposidades.

No campo, caras conhecidas do futebol português: Matateu, Vicente, Dimas, Figueiredo, José Pereira, o esperançoso Yauca... e três juniores que o treinador Quaresma preparou e que Fernando Vaz fez subir já aos esquemas preparatórios da turma principal: Carlos Silva 2.º Guilherme e Rogério

Tonho, o brasileiro que na última temporada muito se distinguiu no Sport, da Covilhã e que na próxima alinhará pelo Belenenses, anda ainda em gozo de férias Mas não deverá tardar.

Os treinos realizam-se todos os dias de manhã À tarde, com os juniores e principiantes, estará também todos os dias em acção o treinador Artur Quaresma

Não restam duvidas de que os Belenenses desejam iniciar a época de 1958-59 já em forma satisfatória

Por enquanto, apenas exercícios, físicos, realizados em ar de alicante brincadeira mas que são deveras proveitosos. Fernando Vaz, que ontem falou aos seus pupilos, conquistou logo, entre estes, sinceras amizades. Faz-se obedecer sem esforço Anima-o o desejo de realizar tarefa acertada.

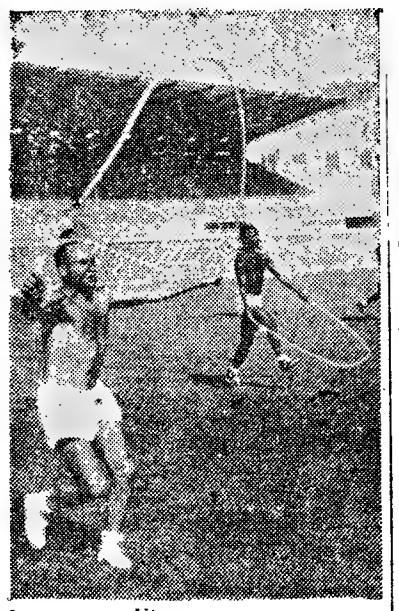
O Belenenses não tem sido feliz nas ultimas épocas. Por duas vezes que o título de campeão nacional esteve bem ao seu alcance.

Fernando Vaz tentará por certo eliminar, á custa de aturado trabalho psicológico, a tendência revelada pelos jogadores de Belém para se inferiorizarem fora de casa. E são esses jogos, precisamente, que justificam, quase sempre, a conquista de um título de campeão. Vários precalços registados pelos Belenenses no campo do adversário chegaram a ser considerados como singular fatalismo Eis um pormenor que a Fernando Vaz acarraterá, certamente, justificadas apreensões.

Que os jogadores do Belenenses se encontram moralizados — a boa forma física ajuda muito — e ra disposição de marcar, na próxima época, melhor posição no campeonato nacional, disso não temos duvidas

Por enquanto, nada de bola. Haverá muito tempo para com ela se tomar contacto... A mais perfeita condição física é o que interessa. Assim o entende Fernando Vaz — e muito bem.

Novas aquisições de jogadores? Por ora, nada de novidades. Martinho, do Atlético, que na ultima época, no torneio da 2.ª Divisão, se distinguiu como marcador, pre- [illegible] Belenenses,



Dimas e Vicente em exercícios de salto á corda

HANDEBOL DE SETE

Brilhante recuperação

do Belenenses sobre o Benfica

Efectuaram-se ontem á noite, em Campo de Ourique, os encontros da 9.ª jornada do campeonato regional de handebal de 7 A reunião decorreu bastante animada, tendo os resultados sido bastante nivelados. Ressaltou, como mais emocionante, a brilhante recuperação do Belenenses na luta que travou com o Benfica, o que lhe valeu preciosa vitória e o coloca, agora, em linha, com os três restantes candidatos ao titulo, para a conquista de posição privilegiada.

No primeiro encontro, entre o Glória e o Monte Pedral, o resultado foi um empate (12-12), numa partida que decorreu muito equilibrada, como, aliás, os valores em luta faziam prever. Embora modestos, em técnica, os dois conjuntos mostraram-se, bastante animosos. Ao intervalo, o Glória ganhava por um ponto de diferença (6-5), e continuou com vantagem no marcador até perto do final, quando o Monte Pedral, mais feliz nos remates, logrou a igualdade.

A seguir, defrontaram-se Almada e Oriental. O primeiro não teve as facilidades que se previam e até se viu em apuros, na primeira parte. O Oriental, fazendo jogo entusiástico, como sempre, opôs-se bem á rápidez almadense e, ao intervalo, ganhava por 6-5. Mas bem apetrechados, técnicamente, os Almadenses foram, todavia, impondo o seu jogo. Primeiro, por parte dos «encarnados» com uma exibição de técnica perfeita, á-vontade e senhores (pareciam...) da situação; depois, do lado belenense, a seguir a um período de franco desanimo, uma recuperação esplendida de oportunidade, levando o adversário (após ter julgado a vitória na mão) a sucumbir perante a arrancada fulgurante que o colocou em vencedor, com o mérito de ter triunfado sobre uma equipa que lhe é superior.

Os «encarnados» chegaram sem dificuldades, de maior, a 13-7 e descansaram no resultado, abrandando o interesse nos golos. O Belenenses sentia-se, realmente, sem possibilidades de desfazer a vantagem do adversário, mas, aproveitando a lassidez benfiquista, tentou a sua sorte, conseguindo ganhar alguns pontos. Tomou alento, decidiu-se fazer jogo para a vitória (que começou a aparecer-lhe como possível) e ao igualar (15-15), não teve duvidas em prosseguir. O Benfica tentou uma reacção, mas o Belenenses não lha consentiu e, superando o adversário no marcador, segurou o jogo e acabou vitorioso por um ponto de diferença (17-16). Ao intervalo o Benfica ganhava por 9-6.

Após estes encontros, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	7	—	2	164-107	23
Almada	8	6	—	2	105- 78	20
Sporting ...	8	6	—	2	127- 77	20
Belenenses...	9	5	1	3	128-120	20
Oriental	8	3	1	4	98-103	15
Glória	8	2	1	5	107-123	13
M. Pedral ..	8	2	1	5	91-107	13
Liberdade ..	8	—	—	8	60-165	8

CAÇA SUBMARINA

Está formada a selecção espanhola

PALMA DE MAIORCA, 5—O seleccionador nacional de caça submarina deu a conhecer a constituição da equipa que este mês irá a Portugal (Sesimbra), disputar o campeonato internacional da especialidade. A selecção espanhola é constituida por Dolth, Ballester e Campins, de Maiorca; Piquer e Nogueras, da Catalunha; e Sarzo, de Valência.—(Efe).

HÓQUEI EM PATINS

O Cascais segue na vanguarda

a um ponto do Paço de Arcos

O rinque da Amadora abriu, ontem, as suas portas para receber hóquei em patins da primeira divisão, agrupamento que a Académica daquela próspera vila perdeu, não regressando, ainda, na próxima época, como a sua classificação actual leva a supor.

Permitiu a realização do jogo de ontem a circunstancia do rinque «Fernando Adrião», propriedade do Futebol Benfica, se encontrar interditado por trinta dias

Por esse motivo, a Associação de Patinagem do Sul marcou para as instalações desportivas da «Briosa» Amadorense o desafio Futebol Benfica-Campo de Ourique, respeitante á sétima jornada, do campeonato regional.

O Campo de Ourique entrou na pista, favorito, até porque as três derrotas que averbou foram sofridas no seu rinque, conseguindo vencer os três desafios disputados fora (na Parede, em Oeiras e no Seixal).

E, além disso, havia a considerar que os «encarnados e pretos» se têm exibido em plano modesto, mesmo não esquecendo a excelente replica oferecida pela equipa na partida que efectuou contra o Benfica, no ringue da Avenida Gomes Pereira, na passada sexta-feira.

Com efeito, tudo se passou como estava vaticinado — o Campo de Ourique venceu nitidamente (5-0), apesar do esforço brioso do seu adversário. No fim do primeiro tempo, o marcador estava em branco, não porque o Campo de Ourique não tenha desfrutado de superioridade, mas, sim, devido á acção persistentemente defensiva ao seu antagonista.

No primeiro minuto do reatamento da partida, porém, José Vaz Guedes apontou o primeiro golo da sua equipa e o sector defensivo dos «encarnados e pretos» nunca mais teve a consistência até então conseguida. E os tentos, de cinco em cinco minutos foram surgindo na baliza á guarda de Colaço, até perfazerem a conta de 5-0. Em reservas, verificou-se empate a 4 bolas.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam e marcaram:

FUTEBOL BENFICA — Colaço, Edgar Silva, Carlos Silva, Jaime Figueiredo e Oliveira.

CAMPO DE OURIQUE — Matos, Francisco Marques, Vaz Guedes (2), Florindo (2), Barreto e Nazário (1).

*

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
CASCAIS ..	7	4	2	1	24-20	17
P Arcos ...	7	4	1	2	34-19	16
Benfica	6	4	1	1	31-20	15
C Ourique .	7	4	—	3	23-18	15
Sintra	5	4	1	—	34-13	14
Sporting ...	5	2	1	2	17-18	10
Parede	6	2	—	4	18-20	10
Oeiras	6	2	—	4	11-32	10
F Benfica..	7	—	3	4	14-31	10
Mundet	6	—	1	5	15-30	7

Os jogadores [illegible] dam esquema de ginástica

Prosseguem as negociações entre os dois clubes. E' natural que cheguém a bom termo.

A colectividade de Belém deseja assegurar os serviços de dois bons jogadores, no País ou no estrangeiro. E ponto final no assunto das transferências.

Parece que o clube já desviou as atenções do mercado brasileiro. Os bons jogadores fazem-se pagar por preços proibitivos e os «outros» na sua maioria, se não arrefecessem, também não aqueceriam... Há exemplos neste caso para serem tomados na devida conta...

O Belenenses há de conseguir os jogadores que deseja, enquanto nos quadros dos jovens não surjam as habituais revelações. Mas, por enquanto, nada se sabe ainda...

VOLEIBOL

Começa esta semana o «Nacional» da I Divisão

Realizou-se, ontem, na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, uma reunião a que assistiram, além dos seus corpos gerentes, os delegados dos clubes.

O vice-presidente, sr. dr. Silva Lobato, lastimou que se tenha criado á volta da Associação uma atmosfera de desconfiança, de efeitos perniciosos para o progresso e desenvolvimento da modalidade. Quanto á situação financeira, afirmou que o antigo presidente já entregara cinco mil escudos e se comprometera a apresentar, em curto lapso de tempo, as contas respeitantes ao ultimo biénio.

Os delegados do Sporting, Benfica, Técnico e Lisboa Ginásio afirmaram a sua confiança aos dirigentes da Associação e deram a sua concordancia á realização do «Nacional» da I Divisão, em Lisboa, no ginásio do Técnico, nos próximos dias 8, 9 e 10.

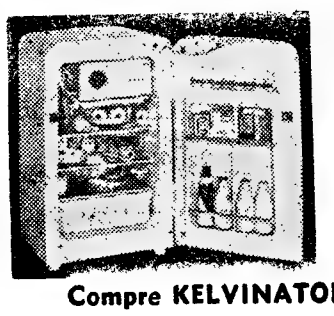
HOJE, Á NOITE

Handebol — No rinque do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20.30 horas, Campeonato de Lisboa, da modalidade de 7 (juniores), Campo de Ourique-Sporting; Belenenses-Benfica e Oriental-Monte Pedral

Hóquei em patins — Campeonato Regional do Sul: Sporting-Benfica em Campo de Ourique, a partir das 21 horas, nas 3 categorias; Parede-Sintra; reservas e primeiras, na Parede, ás 21.30 e 22.30 horas; Cascais-Oeiras e Mundet-Paço de Arcos, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 22 horas

Natação — Festival na piscina de S. Bento, ás 21.30 horas.

Kelvinator



— o seu frigorífico Simbolo de garantia

Modelos desde

ESC. 6.230$00

EM EXPOSIÇÃO NA:

Electr-Luminosa, Lda.

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 41-C

Telef. 57983

Compre KELVINATOR — Compre o melhor

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

O. T. A.

TOIROS

DIA 8 ÀS 22 HORAS

3 grandes novidades

1.ª Uma nova ganaderia.

2.ª Um novo Toureiro.

3.ª Peão 10$, Sol 20$, S. Sol 30$, Sombra 40$00.

TOIROS de Fernando Carlos de Andrade Salgueiro da Costa

A cavalo

Dr. Fernando Salgueiro

D. Luís Ataide

Matadores

José Júlio

E

Emílio Oliva

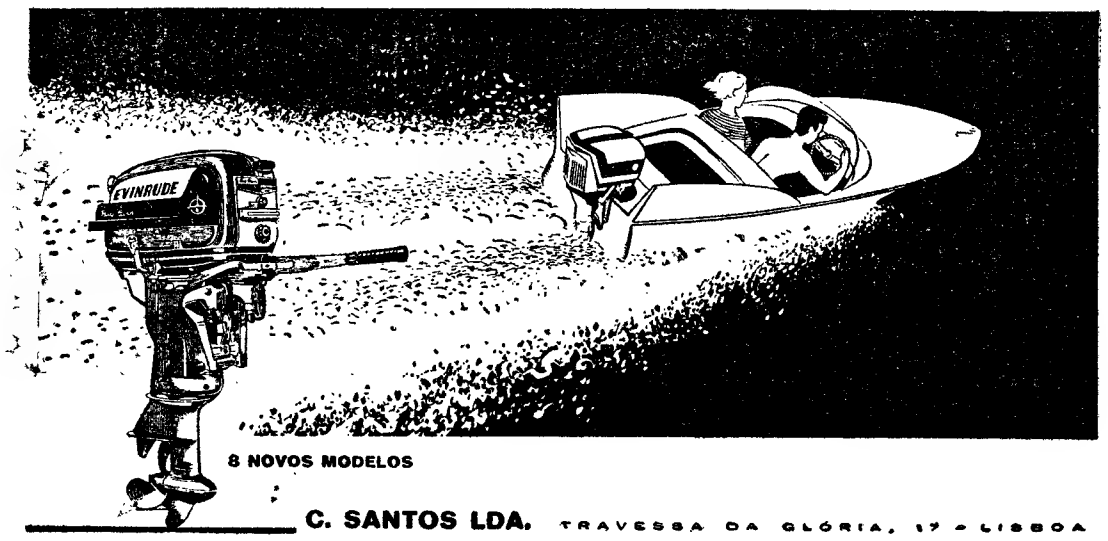
O fenómeno de Chiclana que já tem uma excursão organizada em Sevilha, para ver a apresentação do seu idolo em Lisboa

Forcados profissionais de Tomar

Peão, 10$; Sol, 20$; S. Sol, 30$; Sombra, 40$.

Para maiores de 12 anos

Evinrude MOTORES FORA DA BORDA DE 3 A 50 H.P.



8 NOVOS MODELOS

C. SANTOS LDA. TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 - LISBOA

SENHORES CABELEIREIROS

Se pretende comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultar os representantes e importadores de:

* **Secadores MUHOLOS**
* **Aparelhos GOUD**
* **Produtos KLEINOL**
* **Mesas de trabalho EFA**
* **Calhas de Plástico Imperial**

Fabricação própria, por pessoal especializado de:

* **Bancadas, modelos originais de ferro e fórmica**
* **Cadeiras de trabalho, de espera e sofás.**
* **Mobiliário diverso.**

Aceitam-se trocas de secadores
D. ABRANTES & IRMÃO, L.da
R. Aliança Operária, 42, 1.º-Esq.
Tel. 638698 — LISBOA

HIPOTECAS
S/AUTOMÓVEIS
Qualquer quantia em uma hora ao juro da lei
MÁXIMO SIGILO
PREDIAL ULTRAMARINA
R. CONDE REDONDO, 20-2.º D
Telefones 47100 e 47085

ATENÇÃO
srs. automobilistas
A Auto Industrial, Ld.ª, na Rua Alexandre Herculano, 66, comunica a V. Ex.as que já se encontra á venda nas s/instalações a gasolina «SUPER».

MOGURT APRESENTA

O seu chassis especial para passageiros, modelo **IKARUS–30,** equipado com motor **CSEPEL,** sobre cujo chassis foi construida uma sólida e elegante carrosseria para o transporte **de 35 adultos ou 70 crianças**

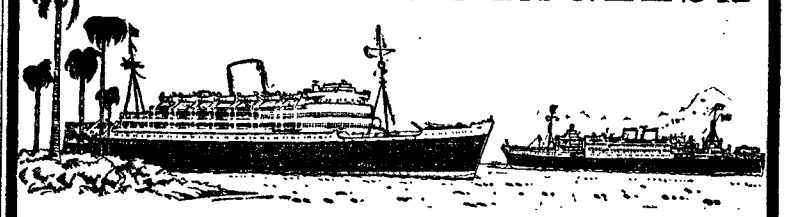
Em acabamento nas oficinas **construtoras da carrosseria de Salvador Caetano de Vila Nova de Gaia**

Preço e condições excepcionais
Entrega dentro de 12 dias

Representantes exclusivos para Portugal:
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
Av. Fontes Pereira de Melo, 25-A — LISBOA
Telefone 55238

TELEVISÃO
— A MAIOR VARIEDADE
— AS MELHORES FACILIDADES
— A MELHOR GARANTIA TÉCNICA
— OS MELHORES PREÇOS
SÓ NA
SODARTE
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 91
PARQUE PRIVATIVO DE ESTACIONAMENTO

MALA REAL INGLESA



Carreiras regulares de **PASSAGEIROS** e **CARGA** para
Rio de Janeiro – Santos – Montevideo
Buenos Aires (via Las Palmas)

(B) «HIGHLAND CHIEFTAIN» — Agosto 13 +
(B) «HIGHLAND PRINCESS» — Setembro 3.
(A) «ANDES» — Setembro 11 *
(B) «HIGHLAND MONARCH» — Setembro 24
(B) «HIGHLAND BRIGADE» — Outubro 8 *
(A) «ANDES» — Outubro 24 *
+ escala também **RECIFE** * escala também **SALVADOR**

Para **INGLATERRA**

LONDRES (via Vigo)
(B) «HIGHLAND PRINCESS» — Agosto 10, Outubro 26.
(B) «HIGHLAND MONARCH» — Agosto 31, Novembro 16.
(B) «HIGHLAND BRIGADE» — Setembro 14, Novembro 30
(B) «HIGHLAND CHIEFTAIN» — Outubro 5, Dezembro 28

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherbourg)
(A) «ANDES» — Outubro 13, Novembro 25.

CRUZEIROS
pelo paquete «ANDES» (26.000 tons.) ao MEDITERRANEO, ANTILHAS, etc.

AGENTES EM LISBOA
(A) JAMES RAWES & CO. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)
(B) E. PINTO BASTO & C.ª LDA. — Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

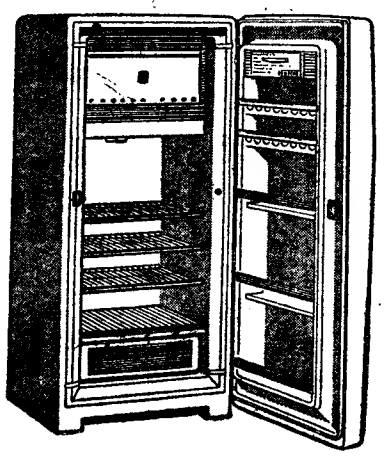
Companhia das Águas de Lisboa

Aviso importante

Previnem-se os Ex.mos consumidores de que, até 1 de Setembro próximo, por virtude das férias do respectivo pessoal, não serão lidos os consumos referentes a Agosto nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

O DIRECTOR-DELEGADO



RCA **Whirlpool**

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS
★
MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS
★
MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES
★
GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO
★

A VENDA NOS AGENTES DA
TELECTRA — EMP. TECNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS
LISBOA PORTO

+

D. Maria Isabel Dias de Brito Correia Anacleto

MISSA DO 7.º DIA

Dr. Manuel Inácio Anacleto, Dr. António de Brito Correia Anacleto, sua mulher e filhos, e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã dia 6, ás 10 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), mandam celebrar Missa pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P.N. A.M.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129
Telefone 51586

A volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

— e o avanço passou a ser de 2 m. e 30 s.

Nas proximidades de Degolados, com 1 hora de prova, a média registada era de 42 quilómetros e a todos os títulos apreciável, por conseguinte. O avanço de Emídio Pinto e Lusitano Cadima cifrava-se já em 3 minutos.

Entretanto, á retaguarda, o pelotão perseguidor entregava-se a uma curiosa movimentação proveniente de rasgos de natureza colectiva. Em dado momento, viram-se os componentes da equipa do Benfica lançados, com decisão, ao ataque, ao passo que Alves Barbosa (o portador da camisola amarela) e os seus colegas do seu clube se quedavam na expectativa, procurando apenas não perder de vista os fomentadores da ofensiva.

Caso digno de interesse: o sportinguista António Pedro Junior era dos que secundava, com mais convicção, os esforços dos benfiquistas — os unicos empenhados, nesta altura, na tentativa de recuperação.

Atravessou-se Campo Maior ás 8 e 55. Na estrada e nas ruas daquela vila aglomeraram-se centenas de pessoas, que sublinharam, com manifestações de entusiasmo, a passagem dos ciclistas.

Durante 5 quilómetros, travou-se conhecimento com uma estrada de paralelipípedos, mas nem por uns instantes sequer o andamento sofreu quebra de ritmo.

Na frente, os fugitivos continuavam a pedalar com vigor. Mas há a referir que Emídio Pinto era quem marcava a cadência da fuga, limitando-se Lusitano Cadima a seguir na roda do portista.

Observámos que só o carro de apoio do F. C. Porto acompanhava de perto a tentativa dos dois ciclistas. Os do Sangalhos rodavam ainda na cola do pelotão.

A passagem por Elvas

A's 9 e 26, os corredores surgiram em Elvas, em frente da pousada citadina, onde assistimos á sua passagem. Emídio Pinto e Lusitano Cadima haviam aumentado o avanço para 4 m. e 30 s. sobre o pelotão perseguidor, no qual só faltava o salgueirista Sousa Fernando, que de começo, conforme referimos, se atrasara por motivo de avaria mecanica.

A prova, nesta altura, recrudescia de interesse. E tudo fazia prever que até final se registaria luta animada.

Reacção triunfante dos perseguidores

Em Vila Boim, com 2 horas de prova, completaram-se 75 quilómetros. E nessa altura já os fugitivos levavam o substancial avanço de 6 minutos.

Sucedeu, no entanto, que a partir de Vila Boim os mais categorizados perseguidores se creditaram de uma reacção em forma, que chegou a ter, até, aspectos de extraordinária.

Essa reacção coincidiu, por sinal, com uma aparatosa queda de vários corredores, entre eles José Firmino, mas que não teve, por felicidade, consequências desagradáveis.

Os sportinguistas Manuel Graça, José Pedro de Carvalho e António Pedro Junior lançaram um ataque em bom estilo, levando, no seu encalço, Alves Barbosa, sempre atento a todas as operações, Inácio Ramos, Sérgio Pessoa, Carlos Pinheiro, António Francisco, Fernando Henrique da Silva, Sousa Cardoso e Agostinho Brás.

Um pouco antes de Borba, já o avanço de Emídio e Cadima havia sofrido sensível redução, pois passara a ser apenas de 3 m. e 40 s. Sobre o referido e principal grupo perseguidor.

Atravessou-se Vila Viçosa ás 10 e 28.

Os fugitivos, nessa altura, tinham apenas o avánço de 1 m. e 50 s. sobre o citado lote de 11 corredores; de 2 m. e 50 s. sobre um pelotão de 21 unidades; e de 4 m. e 30 s. sobre outro pelotão formado por Manuel Simões, José Firmino, Armando Melo, Sá Gomes, Vítor Ferreira, Inácio Raimundo e Fernando Henrique da Silva, neste se vendo integrados, pois, três homens do Benfica, entre os quais José Firmino, 2.º da classificação geral.

Mais atrasado surgiu, em Vila Viçosa, Nuno Rodrigues, do Ferroviário de Angola. Depois, com intervalos mais ou menos longos, apareceram os outros.

Ganhara-se, nesta altura, a impressão de que os fugitivos Emídio Pinto e Lusitano Cadima não tardariam a ser agarrados pelos mais fortes pelotões que lhes moveram caça firme.

A' terceira hora haviam-se completado 111 quilómetros. E pouco depois os dois fugitivos foram alcançados, como se previa.

Formou-se então um pelotão de 13 unidades, que levava 3 m. e 15 s. de avanço sobre o pelotão imediato.

Os homens do Sporting no comando das operações

A' passagem por Redondo, que se verificou ás 11 e 4, o andamento aumentou, chegando a ser endiabrado. Os homens do Sporting continuavam a puxar, voluntariosamente, decerto com os propósitos de se distanciarem mais dos benfiquistas.

Nesta altura, José Firmino, que se atrasara depois do referido acidente, conseguiu juntar-se ao segundo grupo, mas o atraso do benfiquista, em relação aos 13 da vanguarda, era de 5 minutos.

A 11 quilómetros da meta, o sportinguista José Pedro de Carvalho, sofreu uma avaria mecanica e atrasou-se, nunca mais tendo conseguido recuperar o terreno perdido.

A chegada a Évora

No ultimo troço da etapa os corredores tomaram conhecimento com um empedrado que lhes dificultou um pouco a marcha.

Ao contrário do que se verificou nalgumas terras do percurso, os Eborenses acorreram em elevado numero, dando mostras de entusiasmo, com o fim de assistir á chegada dos ciclistas.

A vitória na etapa decidiu-se ao «sprint» — um vigoroso «sprint» — e pertenceu ao portista José Carlos de Carvalho, tendo-se Alves Barbosa, o «camisola amarela», classificado em 2.º lugar.

*

Depois de ter cortado a meta, o angolano Pedro da Conceição caiu, tendo-se ferido de maneira que teve de ser transportado ao hospital.

ORDEM DA CHEGADA A ÉVORA

	H.	M.	S.
1.º —J. C. Carvalho (F.C.P.)..	**4**	**23**	**33**
2.º —Alves Barbosa (Sang.)...	**m.**	**t.**	
3.º —Carlos Pinheiro (F.C.P.)	**m.**	**t.**	
4.º —Ant. Pedro J. (Spt.)....	**m.**	**t.**	
5.º —António Francisco (Bf.)	**m.**	**t.**	
6.º —Sérgio Páscoa (Tav.) ...	**m.**	**t.**	
7.º —Fern. H. Silva (Sang.)...	**m.**	**t.**	
8.º —Manuel Graça (Sp.)....	**m.**	**t.**	
9.º —Sousa Sardoso (F.C.P.)	**m.**	**t.**	
10.º —Lusitano Cadima (Sang.)	**m**	**t.**	
11.º —Inácio Ramos (Tav.) ...	**m.**	**t.**	
12.º —Emídio Pinto (F.C.P.) ...	**4**	**23**	**45**
13.º —J. P. Carvalho (Sp.)....	**4**	**26**	**38**
14.º —Gomes da Cunha (Acad.)	**4**	**31**	**25**
15.º —José Firmino (Bf.)	**4**	**33**	**02**
16.os—Américo Raposo (Sp.), Jorge Corvo (Tav.), A. Carreira (Sp.), A. Melo (Sang.), A. Catela (Sang.), A. Baptista (Sang.), J. Marcelino (Bf.), Manuel Simões (Bf.), J. Calquinhas (Sp.), H. Castro (Bf.), Carlos André (Sp.), Martins Almeida (F.C.P.) João Barbosa (Tav.), Aquiles Santos (Sang.), Azevedo Maia (F.C.P.), J. Raimundo (Bf.), J. Carvalho (Acad.), J. Oliveira (Salg.), A. Carvalho (Acad.), A. da Silva (Salg.), A. J. Santos (Acad.), Sá Gomes (Salg.) Sousa Santos (F.C.P.), e Eurico Manga (Tav.)...	**m.**	**t.**	
40.º —Agost. Ferreira (Acad.)	**4**	**33**	**10**
41.º —Vítor Ferreira (Acad.)...	**4**	**38**	**40**
42.º —Arm. Gonçalves (Acad.)	**4**	**39**	**10**
43.º —José A. Silva (Bf.)....	**4**	**39**	**39**
44.º —José da Costa (Belen.)	**4**	**43**	**10**
45.º —M. Madeira (Ang.)	**m**	**t.**	
46.º —Nuno Rodrigues (Ang.)	**m.**	**t.**	
47.º —Pedro Polainas (Sp.)....	**4**	**45**	**15**
48.º —A. Mendes (Bf.)....	**4**	**49**	**56**
49.º —Almeida Neto (Tav.)....	**m.**	**t.**	
50.º —M. Azevedo (Bf.)....	**4**	**52**	**45**
51.º —F. Barreto (Acad.)	**m.**	**t.**	
52.º —Franc. Carmo (Ang.) ...	**m.**	**t.**	
53.º —Dias Oliveira (Salg.)....	**4**	**53**	**30**
54.º —P. Conceição (Ang.)....	**4**	**54**	**10**
55.º —H. Correia (Tav.)	**4**	**56**	**25**

Desistiu: Sousa Fernando (Salg.).

Média do vencedor: 35,287 q. h.

Classificação geral

após a chegada a Évora

	H.	M.	S.
1.º, A. Barbosa (Sang.)	12	22	10
2.º, S. Cardoso (F.C.P.)	12	29	22
3.º, M. Graça (Spt.)	12	29	59
4.º, A. Pedro Jr. (Spt.)	12	30	3
5.º, Ant. Francisco (Bf.)	12	30	32
6.º, J. Carvalho (F.C.P.)	12	31	13
7.º, F. Silva (Sang.)...	12	31	58
8.º, J. P. Carvalho (Spt.)	12	34	54
9.º, I. Ramos (Tavira) ..	12	35	17
10.º, L. Cadima (Sang.) ..	12	36	53
11.º, José Firmino (Bf.)	12	38	46
12.º, J. Marcelino (Bf.)...	12	39	14
13.º, M. Simões (Bf.) ...	12	39	32
14.º, Jorge Corvo (Tav.)	12	39	58
15.º, J. Calquinhas (Spt.)	12	41	4
16.º, Hen. Castro (Bf.) ...	12	41	18
17.º, A. Carreira (Spt.) ...	12	41	55
18.º, M. Almeida (F.C.P.)	12	42	1
19.º, S. Páscoa (Tavira)	12	42	6
20.º, C. André (Spt.)	12	42	33
21.º, E. Pinto (F.C.P.)...	12	42	35
22.º, J. Barbosa (Tavira)	12	43	10
23.º, A. Santos (Sang.)...	12	43	40
24.º, A. Melo (Sang.) ...	12	45	10
25.º, Azev. Maia (F.C.P.)	12	45	21
26.º I. Raimundo (Bf.) ...	12	45	42
27.º, J. Carvalho (Acad.)	12	46	7
28.º, J. de Oliveira (Salg.)	12	48	26
29.º, A. Raposo (Spt.) ...	12	48	56
30.º, J. A. da Silva (Bf.)	12	49	—
31.º, V. Ferreira (Acad.)	12	49	28
32.º, A. Carvalho (Acad.)	12	49	55
33.º, Alberto Silva (Salg.)	12	50	6
34.º, A. Ferreira (Acad.)	12	50	10
35.º, Ant. Baptista, Sang.	12	50	15
36.º, Sá Gomes (Salg.)...	12	52	49
37.º, A. J. Santos (Acad.)	12	52	49
38.º, A. Catela (Sang.)...	12	53	28
39.º, José da Costa (Bl.)	12	55	26
40.º, P. Polainas (Spt.)....	12	56	55
41.º, S. Santos (F.C.P.)...	13	1	30
42.º, E. Manga (Tavira) ..	13	1	47
43.º, G. Cunha (Acad.)...	13	3	8
44.º, Alm. Neto (Tavira)	13	4	9
45.º, C. Pinheiro (F.C.P.)	13	6	27
46.º, A. Mendes (Bf.) ...	13	10	29
47.º, N. Rodrigues (Ferr.)	13	16	31
48.º, M. Azevedo (Bf.)...	13	17	14
49.º, A. Gonçalves, Acad.	13	20	30
50.º, D. Oliveira (Salg.)	13	27	34
51.º, H. Correia (Tav.)...	13	29	59
52.º, M. Madeira (Fer.)...	13	36	50
53.º, F. Carmo (Fer.) ...	13	47	45
54.º, P. Conceição (Fer.)	13	54	44
55.º, Fir. Barreto (Acad.)	13	59	22

O Balanço da Prova

O que está percorrido...

	kms.
1.º—Circuito de Alvalade.....	9
2.º—Lisboa-Alpiarça	107
3.º—Alpiarça-Portalegre	144
4.º—Portalegre-Evora	155
Total.....	415

...e o que falta percorrer

	kms.
5.º—Evora-Moura	136
6.º—Moura-Tavira	204
7.º—Tavira-P. da Rocha	123
8.º—P. da Rocha-Setubal	245
9.º—Setubal-Lisboa	140
10.º—Contra-relógio em Alvalade	9
11.º—Lisboa-Torres Novas ...	200
12.º—T. Novas-C. Branco	148
13.º—Castelo Branco-Guarda...	110
14.º—Guarda-Bragança	204
15.º—Bragança-Vila Real	140
16.º—Vila Real-Porto	107
17.º—Contra-relógio no Lima...	9
18.º—Porto-Vila do Conde ...	86
19.º—Circuito de V. do Conde	44
20.º—Vila do Conde-Braga.....	186
21.º—Braga-Maia	45
22.º—Maia-Viseu	143
23.º—Viseu-Sangalhos	149
24.º—Sangalhos-Aveiro	90
25.º—Aveiro-Figueira da Foz ...	62
26.º—Circuito da F. da Foz ...	9
27.º—Figueira da Foz-Leiria...	140
28.º—Leiria-Lisboa	162
Total.....	2.975

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	40,754
2.ª	34,000	34,550
3.ª	33,000	31,451
4.ª	34,000	—
5.ª	34,000	—
6.ª	33,000	—
7.ª	34,000	—
8.ª	33,000	—
9.ª	34,000	—
10.ª	(a)	—
11.ª	33,000	—
12.ª	34,000	—
13.ª	33,000	—
14.ª	33,000	—
15.ª	33,000	—
16.ª	34,000	—
17.ª	(a)	—
18.ª	34,000	—
19.ª	(a)	—
20.ª	34,000	—
21.ª	(a)	—
22.ª	33,000	—
23.ª	34,000	—
24.ª	34,000	—
25.ª	33,000	—
26.ª	(a)	—
27.ª	33,000	—
28.ª	34,000	—

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

A influência da «linha saco... escudos» na Volta...

Cena lamentável

Na meta de Evora, depois da chegada, o «academista» António Joaquim Santos tentou agredir o benfiquista José Firmino. Vários espectadores impediram, no entanto, que o portuense levasse por diante os seus propósitos. Alegou António J. Santos que José Firmino lhe puxara pela camisola, a fim de cortar a meta á sua frente. Depressa, porém, os animos serenaram. E foi melhor assim.

A etapa de amanhã

de Évora a Moura

A 21.ª Volta a Portugal tem amanhã a sua 5.ª etapa, entre Evora e Moura, na distancia de 136 quilómetros. A média imposta é de 34 quilómetros á hora.

A caravana faz a sua caminhada através de Portel, Vidigueira, Beja, Baleizão, Serpa, Pias e Moura.

Partida ás 7.30 horas. Chegada prevista ás 11.30 horas.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

BURLÃO ENVIADO A TRIBUNAL—A Polícia Judiciária enviou a Tribunal, um processo em que é arguido Mário Aparício Franco, que se encontra em liberdade condicional e anda a monte.

O referido indivíduo, é acusado de ter praticado várias burlas e abusos de confiança, em estabelecimentos comerciais, onde se apresentava, intitulando-se falsamente sócio-gerente de um café. No decorrer das investigações, que estiveram a cargo da 8.ª secção, a P. J. apurou que ele sómente havia estado empregado oito dias num estabelecimento donde se ausentou com dinheiro que o patrão lhe confiara para efectuar pagamentos.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Virgílio Lopes Sabugueira, de 45 anos, estivador, residente no Beco da Hera, 5, loja, adoeceu subitamente quando passava na Rua Engenheiro Vieira da Silva. Transportado ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

AGREDIDO À PAULADA — Manuel Maria Pereira, de 33 anos, abegão, do Casal de S. Romão, em Vila Franca de Xira, foi ali agredido á paulada por dois vizinhos com quem andava de rixa, os irmãos António e Joaquim Salvador. Deu entrada no Hospital de S. José, com graves contusões na cabeça, e sem fala.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS—No Banco do Hospital de D. Estefania deram entrada: Maria de Fátima Marques da Silva, de anos, do Bairro da Urmeira, 518, que bebeu petróleo; e Carlos Alberto da Conceição Ribeiro, de 2 anos, da Estrada da Charneca, Almada, que ingeriu um formicida.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 21 e 50, um novo programa de variedades, intitulado «Fogo de Artfício», com texto de Ferro Rodrigues e Santos Fernando. Colaboram Assis Pacheco, Alma Flora, Humberto Madeira, Mimi Gaspar, Hugo Casais, Oscar Acursio e, ainda, o Sexteto Vocal Masculino, a Orquestra Ligeira e de «jazz», dirigida por Tavares Bello e o conjunto de Mornas de Fernando Quejas.

INCÊNDIO

Esta manhã, cerca das 9 e 40, numa Tinturaria da Avenida de Roma, 16, D, deu-se um principio de incêndio, provocado por inflamação de benzovaque quando um empregado lavava umas luvas próximo de um ferro de engomar. As chamas atingiram algumas roupas, mas os bombeiros da 3.ª companhia, com uma agulheta de nevoeiro, impediram que o fogo alastrasse.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Gôverno Civil): um porta-moedas, uns óculos para sol, uma camisola, uma radiografia, dois leques, uns óculos graduados, um relógio, duas chapas, um rolo de arame, dez braçadeiras, um pedal, dois desmontadores de pneus, uma caixa, três carteiras, dois bilhetes de identidade, duas notas do Banco de Portugal, dois tampões para depósitos de gasolina, três sapatos, diversas argolas com chaves e um saco.

Crianças para férias

Seguiu hoje para a Colónia de Férias Dr Mário Madeira, em S. Julião da Ericeira, um grupo de 500 crianças das freguesias de Lisboa, de ambos os sexos. Vão estagiar durante 20 dias, e partiram em oito autocarros, da Praça Marquês de Pombal, acompanhadas por vigilantes escolares do concelho de Mafra.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Acompanhada por dois dos seus netos, seguiu hoje viagem no «Pátria», a sr.ª D. Fernanda Luísa Fernandes de Carvalho, viuva do antigo governador de Angola, sr. capitão Silva Carvalho.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 33°,4; mínima, 22°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,7; mínima, 16°,6.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Socorro!

Texto integral do conto de Paul Margueritte

GRITOS alarmantes partiram do outro lado do ribeiro Uma mulher forte em roupão cor de malva e chapéu de sol branco agitava-se desesperadamente na margem chamando com todas as suas forças:

— Ele afoga-se! Socorro! Ele afoga-se!

A essa hora o barco estava vazio e as pessoas das casas da beira-mar almoçavam: a pouco e pouco abriram-se janelas apareceram caras amedrontadas; um pedreiro seguido pela mulher, acorreu á margem enquanto o jardineiro dos Noury saltando para uma barca procurava ver protegendo os olhos com a mão

A mulher do guarda-sol do outro lado do ribeiro, continuava a gritar

— Socorro! Ele caiu a pique!

— Bom Deus! repetiu o jardineiro, bom Deus!

E de repente muito vermelho, trepidava no seu lugar, oscilando sobre a água, devorado por uma curiosidade ofegante e retido por um medo de se afogar indo ao socorro

O trabalhador, a dois passos de lá sem ouvir a mulher que se agarrava a ele tirou a blusa e o casaco, repetindo como um eco, ao jardineiro:

— Oh, bom Deus.

Os gritos da mulher, do outro lado do rio tornavam-se punjentes; eram rugidos prolongados de aflição sem palavras, modelações estridentes que ficavam mal ouvidos na bela paisagem verde e fresca onde corria esta água verde e tremente

Os Noury, uma família considerada no país, tinham saído da mesa, os rapazinhos tinham ainda o guardanapo á volta do pescoço, e os avós repetiam ao jardineiro:

— Mas vá, Eugénio, vá!

A mulher do trabalhador lamentava-se

O trabalhador estava já para a barca e, o tronco nu, fechando a boca das calças sobre o vento peludo repetia, chocarreiro:

— Mas vai, Eugénio, vai!

O sr. Noury pai desamarrara enfim a barca e lançando-se lá dentro pegava nos remos, remava vigorosamente em direcção á mulher do guarda-sol que, de braços levantados, rouca á força de gritar, se entregava a uma pantomina trágica. De pé em frente do barco, o trabalhador estava pronto a mergulhar.

— Coragem! gritou o sr. Noury, nós chegamos.

Pluf!

Um grande barulho e uma agitação de água; o trabalhador, incapaz de esperar, acabava de mergulhar, um grande grito partiu da margem enquanto a mulher do pedreiro se lamentava por sua vez, com grandes gestos, e estes gritos perdidos:

— João! volta! volta! João! João!

Mas João nadava firmemente, remexendo a água; parecia suster-se com dificuldade, aparecia e desaparecia

— Há ervas, gritou ele com uma voz abafada Depois murmurou:

— Bom Deus! e desapareceu.

— A vara, a vara! gritou o sr Noury; e já muito pálido sob os cabelos cinzentos tornou-se branco como a camisa enquanto ele olhava com os olhos dilatados o seu jardineiro remexer a água com a vara A mulher do guarda-sol já não gritava; imóvel, olhava o horroroso remoinho onde o trabalhador acabava de desaparecer. A mulher deste, no meio de um grupo compacto, na margem, gritava ainda mais desesperadamente:

— João, volta, volta

E era lugubre, este chamamento dirigido a um ser que não voltaria mais. Porque o trabalhador não reaparecia, não reapareceu mais. Em vão, no lugar onde ele desaparecera, Eugénio e o sr Noury sondavam a água, desceram a corrente explorando o ribeiro; outros barcos juntaram-se-lhes e procuraram também; num deles uma mulher lamentava-se:

— Eu tinha-lhe dito. Ele não quis escutar-me. Não é possível que se tenha afogado.

O sr. Noury desencorajado remou então em direcção á senhora gorda, petrificada na margem Ninguém a conhecia, não era da região. O sr Noury elevou a voz, tirou o chapéu e, com um ar emocionado, murmurou:

— Que grande desgraça, duas vítimas de uma só vez! E este infeliz pai de família que se sacrificou para salvar a pessoa... ...

Intimidado pelo silêncio da mulher, perguntou:

— Era alguém da sua família, minha senhora. O seu marido ou o seu filho?

A mulher calava-se. O sr. Noury murmurou, sem ter consciência das suas palavras:

— Um excelente operário; com certeza tinha acabado de almoçar; uma congestão cerebral!... Talvez que a mesma desgraça tenha acontecido ao seu... ao seu... ao senhor seu marido.

A mulher respondeu:

— Não era o meu marido, era o meu cão.

E afastou-se rápidamente, não sem ouvir a mulher do operário gritar:

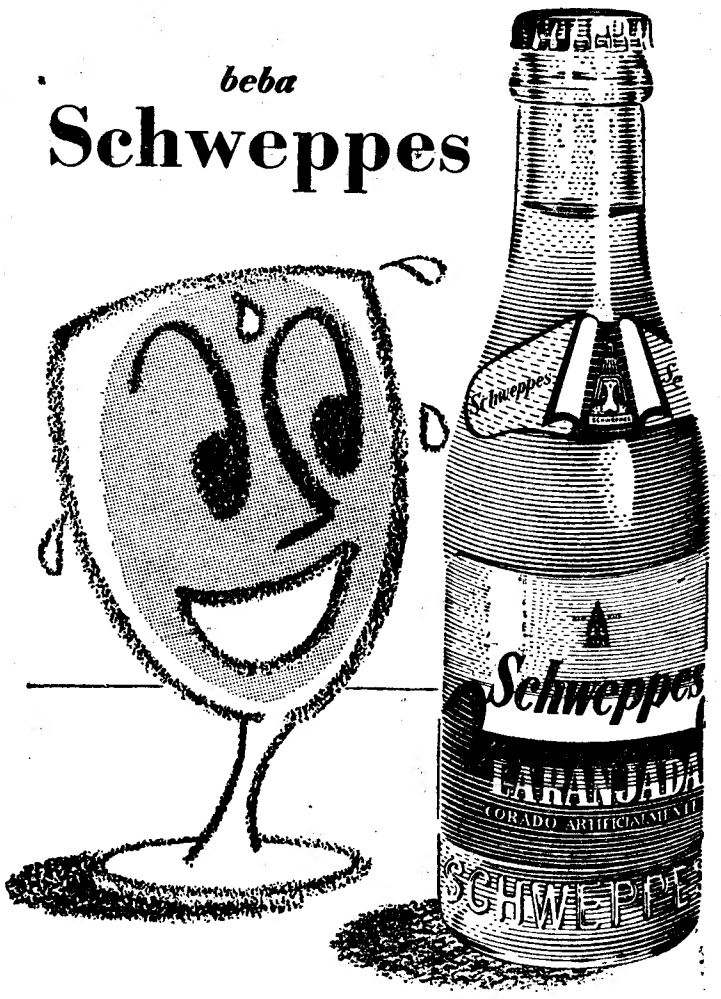
— O seu cão, o seu cão!

Um rumor de desaprovação subia dos barcos lamentando a morte do homem e desprezando o animal afogado.

Tem Sede?

beba

Schweppes



SE QUER UMA BOA LARANJADA BEBA LARANJADA SCHWEPPES, PORQUE NELA ENCONTRARÁ O FRUTO QUE ESCOLHEU — A LARANJA

AS CAMISAS DA MODERNA SÃO IMPECAVEIS!

Camisas BRANCAS... BRANQUÍSSIMAS

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

NÃO ENCOLHEM • NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO • NEM RUGAS NOS COLARINHOS

AOS PREÇOS DE:

110$00 - 130$00 - 150$00 - 180$00 - 220$00

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO — MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

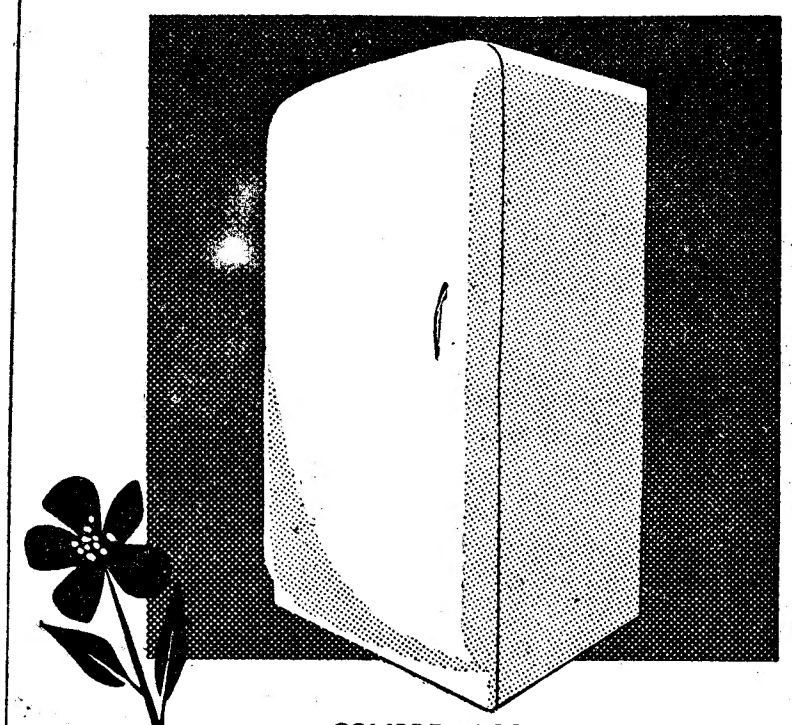
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

FRIGORIFICOS



COMPRE AGORA EM MELHORES CONDIÇÕES E ESCOLHA NO MAIS COMPLETO STOCK DE MARCAS EUROPEIAS E AMERICANAS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

CARRUAGEM DIRECTA LISBOA-VIGO

Lisboa (St.ª Apolónia)	p.	8-27
Corunha	c.	22-15
Corunha	p.	8-00
Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	23-40

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M, G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco e o Céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada perto de Portalegre.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 19°; Funchal, 22°; Lisboa, 25°; Portalegre, 27°; e Faro, 28°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado. vento fraco. Continuação do tempo quente.

CARTA DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—As 21,45—«A rainha do ferro-velho»

CIRCO AMERICANO — As 18,15 e 21,45—«Atracções internacionais»

CINEMAS

EDEN — «O ultimo paraíso».
POLITEAMA — «O demonio do ritmo».
TIVOLI — «Postal de Paris».
SÃO LUIS — «O homem do revólver silencioso».
SÃO JORGE — «Um anjo passou por Brooklyn».
IMPÉRIO — «O amor que roubei»
ALVALADE — «Perfume e violência».
MONUMENTAL — «Noite candente».
ROMA — «O sonho de Cinderela»
ODEON — «Dinheiro por um corpo».
AVIS — «O sexto homem».
CONDES — «O grande clínico»
RESTELO — «Tarzan e a expedição perdida».
CAPITOLIO — As aventuras de Till».
COLISEU—A's 21 e 30 — «A Morgadinha dos Canaviais» e «Um homem ás direitas».
OLIMPIA — «Natal branco».
IDEAL — «A flecha sagrada».
PORTUGALIA — «Falso culpado».
PAVILHÃO — «Duelo de fogo».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Marques—Estrada de Benfica. 648. Tel. 780096; Sousa—Estrada de Benfica. 429-431. Tel 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel 764629; Prates & Mota—R. da Beneficência ao Rego. 91. Tel 773728; Leal de Matos—Rua Neves Costa. 33-35. Carnide Tel. 780181. Central do Lumiar—Rua do Lumiar. 77. Tel 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja. 21-C. Tel 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia. 12. Tel. 727721. São João de Deus — Rua Pedro Ivo 1-A-B. Tel 725140; Avis—Avenida de Roma. 56-B-C. Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI. 16-A Tel 726462; Algarve—Avenida de Roma 7-B. Tel 777478; Alcantara — Avenida da Republica. 74 A. Tel. 771379; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira. 36 Tel 41961. Cardeira—Avenida Duque de Avila. 32-C. Tel 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo. 26-30. Tel 45048; Ascenso—Rua 27 41. Bairro da Encarnação. Tel. 339216; Olivais (Dos)—R Alves Gouveia. 19 Tel. 389237 Pinto — Rua de Xabregas. 63-65. Tel. 331185; Luzmar—Rua. 2. 16 Bairro de Santa Engrácia. Tel 728395; Nacional—Rua S. João da Praça. 26. Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente. 31. Tel 864351; Europa—Avenida General Roçadas 25-A. Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo. 46-B-C Tel 841708; Matos—Rua Alvaro Coutinho. 10. Tel. 40471; Lab — R Rodrigo da Fonseca. 101-101-A Tel 682333; Salutar—Rua B. 75-A B. Bairro da Liberdade. Tel 683694; Pátria—Calçada dos Mestres. 30-A (junto á R das Amoreiras) Tel. 680627; D. João V—Rua D João V 16-C Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria 26. Tel 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes. 10. Tel 661734. Moura—Travessa da Memória. 55 Tel. 630944; Teles—Rua João de Barros 2. Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche. 2. Tel. 631635; Lealdade—Rua do Olival. 226. Tel 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro. 78. Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal. 100. Tel 25318; Bastos Andrade—Calçada de St.º André. 107-111. Tel. 860450; Americana—Calç de Santana. 3. Tel. 863984; Nacional—Rua do Salitre. 7 Tel. 46858; Azevedo. Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia. 24 Tel 23540—A—; Avelar—Rua Augusta. 225. Tel. 23977; Ourique — Rua Projectada á Rua Gervásio Lobato, 32-B, Tel. 671667.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, O Arauto; 19 e 30 ,Musica de bailado; 19 e 55, Canções de Chausson; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 Junção dos emissores; 21 e 45, Diário da Volta; 21 e 30, «Mário», 12.º episódio da obra de Silva Gaio; 21 e 50, Variedades; 22 e 50. Rosa dos Ventos; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, «Suite de Concerto», da Tanciev, para violino e orquestra, por David Oistrakh e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Nicolai Malko; 19 e 43, «Tocata em mi maior», de Bach, em órgão por Walcha; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Com este tempo», de Mahler, por Kathleen Ferrier e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Bruno Walter; 20 e 8. Musica contemporanea: «Quarteto», de Ravel, pelo Quarteto Loewenguth; «Visões Fugitivas», de Prokofieff, em piano por Guillels; «Sexteto para piano e instrumentos de sopro», Poulenc; «Quinteto», de Françaix, pelo Quinteto de Sopro, da radiodifusão francesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Otello», de Verdi; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15, Programa Anita Patrício; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21 e 30, Orquestras e canções; 21 e 45, Trechos recreativos; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 45, Conjuntos vocais; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Às 18 e 15, Conjuntos vocais; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 30, Imagens por musica; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 30 Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Canconetas; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45 Motivos portugueses; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Perfil de um artista; 22 e 47, Canta Natalino Otto; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Baile do Palm Beach; 0 e 15, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30 Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Musica portuguesa; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Orquestra de Luís Arruda Pais; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 20, Musica espanhola; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57 Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

O REGRESSO DO SR PASCOAL

— És incapaz de jogar uma partida amigável. Sempre procuras ganhar!

TELEVISÃO

Hoje. ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2. noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Charlas linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 21 e 35, «Festa brava»; 21 e 50, jornal de actualidades internacionais; 22 e 5. Teatro; 23 e 30. Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 40, 21.ª Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 50, fecho da emissão.

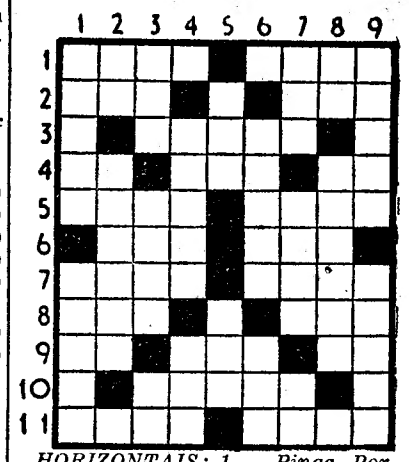
EFEMERIDES

No dia 5 de Agosto de 1827 nasceu Manuel Deodoro da Fonseca, primeiro presidente do Brasil.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1321



HORIZONTAIS: 1 — Pinga. Portuguesa. 2 — Artéria. Preposição. Kaer. 3 — Alisei. 4 — Preposição. Colorido. Símbolo químico do érbio. 5 — Rio da Suécia que desagua no Categat. Rente. 6 — Grande quantidade. Unidade de trabalho. 7 — Querido. Vozes do gato. 8 — Passada. Artigo definido. Amarra. 9 — Em a. Pronome pessoal. O mais. 10 — Lugarejo. 11 — Rezar. Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Compositor musical norueguês, autor de «Peer Gynt». Algarismo. 2 — Conjunção. Habitação. 3 — Igual. Livro da lei dos judeus portugueses. Aqui. 4 — Filho de Dédalo que quis voar com asas pegadas com cera. Grande quantidade. 5 — Patrão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 6 —Vagueem. Porém. 7 — Cantão da Suíça. Canção. Vê. 8 — No caso de. Esvazia. 9 — Balela. Subterfugio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema 1320

HORIZONTAIS: 1 — Carcomera. 2 — AGUA. Ulos. 3 — III. Nas-4 — Vassoiras. 5 — Os. Sic. Se. 6 —E. LENHA. 7—Ao. IV. 8—If. Pis. Em. 9 — CADA. Cena. 10 — Agiu. Alho. 11 — Soas. Roas.

VERTICAIS: 1 — Cã. Voe. Icas. 2 — Agias. Afago. 3 — Ruis. Ló. DIA. 4 — Caisse. Paus. 5 — Oin. 6 — Munich. Ocar. 7 — Elar. Aí. Elo. 8 — Rosas. VENHA. 9 — As. Ser. Mãos.

Provérbio: Água e lenha cada dic venha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 3 % T. 10	—	936$00	938$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	972$00	970$00	972$00
Centenários 4 % 1940	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Cons. 2 3/4 T. 10	2.221$00	2.220$00	2.222$00
Obg. Fes 2 1/2 % 1942	—	—	1.010$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Ext. 1.ª série car. ...	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Externo 2 série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.200$00	—
Externo 3. série	—	1.325$00	—
Ext. 3.ª série car. ...	1.335$00	1.330$00	1.335$00
Caut. 3. série s/juro	—	170$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	516$00	515$00	517$00
Norte de Portugal 5 %	106$00	106$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	916$00	918$00
Gás Elect. 4 %	—	958$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	986$00	—
Gás Elect. 5 %	1.012$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	101$00
Metropolitano	—	1.015$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	600$00	700$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	3.000$00
Portugal	—	—	1.950$00
Ultramarino	1.555$00	1.550$00	1.555$00
Seguros			
Mundial	—	535$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.690$00	1.690$00	1.695$00
Ag das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	680$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	2.330$00
Boror	—	320$00	340$00
Cabinda	—	180$00	—
Cadá	—	4100$00	4.200$00
Colonial do Buzi	286$00	285$00	287$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.100$00	3.200$00
Moçambique	142$00	141$50	142$00
Zambézia	144$00	144$00	144$50
Diamantes T 100	722$00	721$00	723$00
Lobito T 10	—	1.450$00	1.530$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	535$00	600$00
Cimentos Leiria	—	496$00	510$00
Credito Predial	—	41$50	42$50
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	396$00	400$00
Nacional Navegação ...	—	1.420$00	1.450$00
Colonial Navegação ...	1.050$00	1.050$00	1.060$00
Port. de Celulose	2.090$00	2.085$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.440$00	1.460$00
Port. de Tabacos	306$00	305$00	306$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	270$00	285$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.180$00	1.190$00
Gás e Electricidade ...	277$00	276$50	277$50
H. Alto Alentejo	—	136$00	138$00
H E. Cávado	1.177$00	1.177$00	1.180$00
H E. Zêzere	1.185$00	1.185$00	—
Nac. de Electricidade...	—	—	1.280$00
União Elect. Port.ª	193$50	193$00	195$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$63	$67
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,7	$58,2
Brasil	$20,5	$22,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$55,7	$57,2
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$53,5	$55
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Italia	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal — Barra Fino	32$90	33$40

BANCO DA AGRICULTURA
RUA ASSUNÇÃO, 74
Telefone 366132/6
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR
CONDICIONADO

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade. em praxes protocolares. para pessoas de distinta condição social. bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.
A casa que melhor trabalha

O chefe rebelde do Líbano

conferenciou com Robert Murphy

no meio duma escolta de 18 carros blindados

PARIS, 5.—No Líbano, onde se assinalou ontem uma fraca actividade militar, na luta entre as tropas governamentais e os rebeldes, o novo presidente da Republica, Fuad Chehab, lançou, pela rádio um primeiro apelo a todos os Libaneses, pedindo-lhes que «trabalhem para restaurar a unidade nacional», graças á qual, o Líbano em 1943, «conseguiu realizar a sua independência e consolidar a sua soberania, bem como a sua integridade».

Depois de aludir á «retirada das tropas estrangeiras de território nacional», o general Chehab expôs os traços gerais do seu programa que compreende a igualdade entre os Libaneses, a sinceridade e a franqueza das relações com os países árabes irmãos e a dignidade e o carácter amistoso dessas relações.

Enquanto o presidente da Republica traçava assim um programa susceptível, no seu entender, de pôr termo ás dissensões, a situação política interna ia-se a pouco esclarecendo, se bem que gradualmente.

Depois do conselho de ministros realizado ontem, soube-se que a demissão do gabinete presidido por Sami Sohl e a sua substituição por um governo de transição, poderiam realizar-se dentro de 48 horas. Esclarecia-se, pouco depois, que três ministros que tinham preparado uma carta de demissão, antes do conselho, renunciaram a entregá-la a Sami Sohl visto terem notado neste uma tendência para aceitar a demissão colectiva do governo, a fim de facilitar a tarefa do presidente Chehab.

Até sábado, supunha-se que Samil Sohl estava decidido a manter-se no poder.

Entretanto, Robert Murphy avistou-se com Saeb Salam, «leader» dos insurretos em Beirute que saiu, assim, do seu quartel-general de Basta, onde os rebeldes estão entrincheirados, com uma escolta de seis carros, transportando guardas armados até aos dentes. Murphy, pelo seu lado, levou como escolta doze carros blindados do exército do Líban.

A conferência efectuou-se «em terra de ninguém», numa casa, em frente da qual, as duas escoltas (a de Saeb Salam e a de Murphy) estavam alinhadas ao lado uma da outra. O encontro durou cerca de uma hora, e, duma maneira geral, o facto é considerado um sinal de apaziguamento, visto Robert Murphy ter podido conversar com aquele que é por todos considerado o mais antiamericano dos «leaders» da oposição.

Assinala-se, por fim, que os carros americanos que chegaram a bordo do transporte «Comet», começaram a desembarcar numa praia libanesa, a 1 km. ao Sul de Beirute. Trata-se dum batalhão de 72 tanques de 45 toneladas, armados com canhões de 90, e de numerosos veículos de tipos diversos.—(France Presse).

Na séde das Nações Unidas

ainda há esperanças

(Continuação da 1.ª página)

Imprensa de Pequim—cuja tradução é fielmente transmitida todos os dias á Secretaria de Estado—que os colaboradores de Foster Dulles compreenderam.

«Sob a pressão do povo jordano, Hussein vai ser obrigado a demitir-se» — anuncia triunfalmente o «Ta Kung-Pao». E o jornal acrescenta: «A guerra, se estalar, não nos atemoriza. Temos todos os meios para esmagar os nossos adversários».

Por outro lado, a agência noticiosa oficial Nova China anuncia que o comunicado sino-russo foi recebido com entusiasmo—e que Moscovo e Pequim têm os meios suficientes para pôr rapidamente termo á actual situação no Próximo e Médio Oriente. — (A. N. I.).

Entre a esperança e a dúvida

NAÇÕES UNIDAS, 5.—Embora tenha sido cancelada uma reunião não oficial do Conselho de Segurança, que estava marcada para hoje, até á recepção da resposta do chefe do Governo soviético ás mensagens dos estadistas ocidentais, a actividade diplomática não diminuiu nos círculos da O. N. U.

Durante a tarde de ontem, o embaixador dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge, conferenciou com o embaixador francês, Guillaume Georges-Picot, presidente do Conselho de Segurança no mês de Agosto, e a essa conferência compareceu, mais tarde, o embaixador da Inglaterra, sir Pierson Dixon. Ao fim da tarde, o embaixador francês conferenciou ainda com o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarsjoeld.

Finalmente, o embaixador francês recebeu os jornalistas, mas disse-lhes apenas que as conversações tinham sido centradas sobre os preparativos para a realização de uma conferência «de alto nível».

Os jornalistas desejam saber quais teriam sido os motivos de desacordo entre as potências ocidentais — se os houvesse — quanto á data e á forma da conferência. Mas o embaixador francês declarou-lhes que se tinha verificado «acordo geral» entre todos — «pelo menos na medida em que esse acordo é possivel até que se concorde em realizar a própria conferência». Acrescentou, no entanto, que se tinha chegado á conclusão, durante as conversações, de que a conferência poderia realizar-se na sede da O. N. U., praticamente sem quaisquer preparativos. «Seria, porém — salientou — necessária uma semana dep reparação se se quisesse realizar a conferência em Genebra, e mais de três semanas para se efectuar em qualquer outra cidade.»— (A. N. I.).

A China comunista prepara novas aventuras no Leste?

TAIPÉ, 5.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros da China Insular lançou hoje o aviso de que «é provável que o regime de Pequim se atreva a novas aventuras» no Leste Asiático, enquanto as potências ocidentais estão preocupadas com os problemas do Próximo e do Médio Oriente.

Numa nota oficiosa entregue á Imprensa, o Ministério declara que o comunicado, publicado em Pequim e assinado por Kruschev e Mao Tsé Tung, «assemelha-se a um plano actualizado dos projectos comunistas para a conquista do mundo».

A declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros segue-se a um aviso do ministro da Defesa, que é um dos conselheiros pessoais do Presidente Chiang Kai Chek, de que é possível que os comunistas estejam a planear um ataque no Estreito da Formosa, ou a aumentar a sua penetração nas duas frentes terrestres, a da Coreia e a da Indochina.

Notícias recebidas das ilhas situadas ao longo da Formosa informavam de que foi avistado, ontem, a Noroeste da ilha de Matsu, grande numero de aviões militares do tipo Mig. — (ANI).

Já não vão marcar passo...

LONDRES, 5. — O Exército adoptou novo processo para experimentar os rapazes que desejam seguir a carreira militar. O sistema consiste em levá-los para as montanhas de Snowdonia, no País de Gales, e deixá-los entregues a si próprios, para que descubram o caminho de regresso.

«Mil vezes melhor do que ensiná-los a marcar passo, este processo põe á prova a coragem, a iniciativa e a resistência dos candidatos á tropa» — declarou um informador. — (ANI).

Naufrágio

de um cargueiro espanhol

PONTEVEDRA, 5. — Morreram afogadas 5 pessoas e 8 desapareceram, no naufrágio do barco de carga espanhol «Cabo Raso», matriculado em Sevilha. O barco afundou-se no braço de mar de Arosa, na foz do rio Ulla, ao largo de Villagarcia. — (F. P.).

Um rato «filatelista»

LONDRES, 5. — Um carro-patrulha da Polícia recebeu ordem para se dirigir a uma estação dos Correios, de onde fora recebido um pedido de socorro.

Preparados para todas as eventualidades, os agentes entraram na estação de pistola em punho e encontraram as empregadas aterrorizadas, porque um ratinho tinha entrado para dentro da máquina de selos. — (ANI).

Faz hoje um século

que pela primeira vez se lançou um cabo submarino

entre a América e a Europa

LONDRES, 5 — Faz hoje um século que o velho continente se uniu para sempre ao novo, reduzindo a um minuto apenas a largura do Atlantico. Foi no dia 5 de Agosto de 1858 que terminou a instalação do primeiro cabo submarino entre a Europa e a América. Quilómetros de cabo ficaram a ligar Count Kerry, na Irlanda, com a Baía da Trindade, na Terra Nova.

Contudo, apenas em 16 de Agosto foi inaugurada oficialmente a nova via de comunicação, com a seguinte mensagem, endereçada pelos directores da «Atlantic Telegraph Company», na Inglaterra, aos seus colegas nos Estados Unidos: «A Europa e a América estão unidas pelo telégrafo. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

A rainha Vitória trocou mensagens de congratulações com o presidente Buchanan, dos Estados Unidos, e as celebrações sucederam-se, tendo um desfile nocturno, á luz dos archotes, em Nova York, provocado um grande incêndio na Camara Municipal. Mas as festas foram prematuras. Em poucos meses o cabo avariou-se, provando-se serem fúteis todas as tentativas de conserto.

Nova linha foi instalada em 7 de Setembro de 1866, com êxito, e em poucos anos a rede submarina estendeu os seus tentáculos desde a Inglaterra até ao Mediterraneo, á Africa e, mais tarde, ao Extremo Oriente, á Austrália e á América do Sul. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

O embargo de Israel

à passagem de aviões

AMAN, 5. — Um batalhão dos «Irish Guards», com base em Chipre e que devia ser transportado pela via aérea até Aman, anteontem e ontem, não pôde fazer o trajecto devido á decisão do Governo israelita de proibir a passagem de aviões sobre o seu território. Previa-se inicialmente elevar a 4.000 homens os efectivos britanicos na Jordania, onde já se encontram 2.000. — (F. P.).

Mais 1.000 Americanos desembarcaram no Líbano

BEIRUTE, 5. — Mil soldados americanos desembarcaram hoje do transporte de tropas «Geiger». Um informador do Comando americano explicou que esta chegada marca o ponto final da operação de reforço da testa de ponte, começada na sexta-feira. Acrescentou, porém, que outras unidades pequenas poderiam vir a desembarcar de tempos a tempos, no Líbano. — (F. P.).

Demitiu-se o Governo

BEIRUTE, 5. — O presidente do Conselho apresentou a demissão do seu Governo. — (F. P.).

Mais uma ilhota

nos Capelinhos

HORTA, 5 — Surgiu uma outra ilhota, ontem, a cerca de 60 metros do local onde surgira e desaparecera, há meses, uma outra. O vulcão, desde há dias que manifesta uma crescente actividade, proporcionando a noite passada um espectáculo impressionante, com os seus rios abundantes de lava correndo para o mar. — (L.).

Explosão misteriosa

ao largo de Livorno

LIVORNO, 5. — No domingo, houve uma explosão misteriosa ao largo de Livorno perto da ilha de Giannutri. Pessoas que se encontravam ali em dois barcos, comunicaram ter visto uma labareda subir do mar, seguida de violenta explosão e de uma coluna de fumo negro. No local viu-se uma grande mancha de óleo á superfície. — (F. P.).

Polícia cipriota

condenado à morte

NICOSIA, 5. — O polícia turco cipriota Jemal Hussein, de 24 anos, foi hoje condenado á morte, depois de se provar que fez fogo sobre um grego cipriota, em 18 de Junho, quando de incidentes numa aldeia. — (F. P.).

Uma comissão de Moura

veio a Lisboa agradecer a criação da sua escola técnica

Uma comissão de Moura, acompanhada do governador civil de Beja, sr. dr. António Marques Fragoso e constituida pelo presidente e vereadores da Camara Municipal, elementos da U. N. e representantes das forças vivas da vila, foi esta tarde recebida pelo sr. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, a quem agradeceu a criação da escola técnica naquela terra alentejana.

Os visitantes foram primeiramente recebidos pelo sr. dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete do Ministro da Educação Nacional, que depois os apresentou ao titular da pasta. Em nome da comissão, o sr. Francisco António Baixinho, presidente do Município de Moura, manifestou o agradecimento de todos. No final, o ministro reafirmou a boa vontade dos serviços no sentido de acudir ás justas aspirações.

Navio-escola

de passagem no Tejo

Depois de ter metido piloto ao meio-dia, atracou, uma hora depois, á muralha do Entreposto de Alcantara, o navio-escola «Empire State III», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra da reserva da Armada, Alfred F. Olivet, e com uma guarnição de 70 oficiais, sargentos e praças e 350 alunos cadetes.

Esteve a bordo o oficial de cumprimentos da Força Naval da Metrópole, depois do que penetraram no «Empire State III» o oficial de ligação, 1.º tenente António Estácio dos Reis, e o adido naval americano.

O barco deixa o Tejo no próximo dia 11.

Vai ser lançado

um foguetão para a Lua

JODRELL BANK (Inglaterra), 5 —Os Estados Unidos tencionam, em breve, lançar um foguetão á Lua, possívelmente em 29 do corrente, quando a lua-cheia se encontrar sobre o Atlantico.—(A. N. I.).

O Novo Concessionário DO Restaurante CHAVE D'OURO
Apresenta na sala de Verão ajardinada com entrada privativa — Rua 1.º Dezembro, 42 (elevador)
UMA RENOVAÇÃO DE SERVIÇO RÁPIDO
Excelentes ementas
Preços acessiveis
ALMOÇOS E JANTARES
SALA ESPÉCIAL PARA BANQUETES
TODOS OS DIAS UMA ESPECIALIDADE HUNGARA ou AUSTRIACA

APRESENTA
Uma sinfonia de colorido Tropical
O
Ballet Latino Americano
DE
PABLO CANDELA
(Para adultos maiores de 17 anos)
Dorotacio
Boite de Nuit
Rua da Misericórdia, 12
Telefs. 36 86 49
3 56 34

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)